O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 116
22 - Agosto - 1935
Preço 1$200
RIO

mas ambos tomam GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR, e ficam completamente curados em pouco tempo. Para a COQUELUCHE do netinho ou a ASTHMA da vovó, para a TOSSE da mamãe ou a BRONCHITE do papae, para toda a familia, emfim, o remedio é sempre GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR, o xarope cuja fórmula é completa.

O cliente — O meu vizinho tem um cão grande, do qual todos nós temos medo. O que aconselha a fazer?

O advogado — Adquirir outro maior. A consulta são 50$000, faz favor.

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ — Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

BANCO DO BRASIL - RIO

Taxas para as contas de depositos

COM JUROS (sem limite) .... 2 % a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

POPULARES (limite de Rs. 10:000$000) 3 ½ % a. a.

Deposito inicial Rs. 100$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50$. Retiradas minimas Rs. 20$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

LIMITADOS (limite de Rs. 20:000$000) 3 % a. a.

Deposito inicial Rs. 200$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100$. Retiradas minimas Rs. 50$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.

PRAZO FIXO

de 3 a 5 mezes 2 ½ % a. a. — de 9 a 11 mezes .... 3 ½ % a. a.

de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes .... 4 % a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000$000.

DE AVISO .... 3 % a. a.

Aviso previo de 8 dias para retirada até 10:000$, de 15 dias até 20:000$, de 20 dias até 30:000$000 e de 30 dias para mais de 30:000$000. Deposito inicial Rs. 1:000$000.

LETRAS A PREMIO - (Sello proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo fixo.

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS: Descontos, Emprestimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

APROVEITE A SUA MOCIDADE

Matricule-se quanto antes no DEPARTAMENTO DE INSTRUCÇÃO da ASSOCIAÇÃO CHRISTA DE MOÇOS, á Rua Araujo Porto Alegre, 36 (Esplanada do Castello).

Cursos: — Admissão, Commercial (officializado).

Linguas, Mathematica, Contabilidade, Dactylographia, Estenographia.

Clubs de Conversão em Inglez.

Horarios: — Diariamente, das 9 ás 22 horas.

Preços: — Reduzidos, muito reduzidos.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas { Annual. . . . . . 60$000 / Semestral. . . . . . 30$000

Redacção e administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Teleph.: { 23 4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

UMA CONSPIRAÇÃO POR UM EMPREGO
Chronica de Carlos Maul — Illustração de Pepe

A FELICIDADE E A COSINHA
Chronica de Berilo Neves — Illustração de Théo

O SUICIDA
Conto de Americo Palha — Illustração de Cortez

AS LAGRIMAS DE ARARIGBOIA
Conto de Alvaro de Oliveira — Illustração de Aloysio

PRINCIPE JORGE
Chronica de Leão Padilha — Illustração de Frogusto

O BARBEIRO CIUMENTO
Conto de Juan Daltoé — Illustração de Divital

GUIGNOL
Versos de Galvão de Queiroz — Illustrações de Luiz Peixoto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

Waldemar Correia

CONCURSO "ALBUM DE ARTE"

APPARECE hoje o *coupon n.º* 12, que pertence á trichromia "NATUREZA MORTA", quadro do pintor Oswaldo Teixeira.

Lembramos aos nossos leitores o que dizem os numeros 2, 3, 4 e 5, das Instrucções para concorrer ao nosso certamen:

2.º — Durante vinte e cinco numeros seguidos, O MALHO publicará vinte e cinco magnificas trichromias dos mais celebres quadros brasileiros que, reunidas, formarão o grande ALBUM DE ARTE.

3.º — Completado o Album, os seus possuidores que quizerem concorrer ao sorteio dos CEM magnificos premios, deverão enviar a esta Redacção os vinte e cinco coupons correspondentes ás vinte e cinco reproducções publicadas, provando assim que completaram o ALBUM DE ARTE offerecido pelo O MALHO.

4.º — De posse desses vinte e cinco coupons, que sairão em todos os numeros seguidos d'O MALHO, e que deverão vir collados no "mappa" respectivo, enviaremos immediatamente, pelo correio, um coupon numerado, com o nome e residencia do seu possuidor, com o qual concorrerá ao sorteio dos CEM valiosissimos premios.

5.º — No caso de extravio do coupon numerado, o concorrente não perderá direito ao sorteio, pois registraremos na Redacção o seu numero, nome e residencia. Queremos tambem chamar a attenção das nossas gentis leitoras para um premio, entre os 100 deste concurso, que é de uma magnificencia sem par. Referimo-nos ao distincto, moderno e elegante dormitorio, todo de imbuia folheada, conjuncto moderno e de estylo, creação da "Mobiliaria Primor" de Adolpho Jaimovich, á rua do Cattete, 25, onde foi adquirido e se acha em exposição, e cuja photographia publicamos nesta pagina. Estamos certos de que só este valioso premio será incentivo a que a leitora, si ainda não começou a juntar os "coupons", inicie hoje a sua collecção.

Tire com cuidado o grampo que prende a trichromia á revista. Não a arranque, para não inutilizal-a.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.º 108

Coupon n. 12

REVISTAS EDITADAS PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

NOMES DAS REVISTAS	Brasil e todos os demais paizes que adheriram à Convenção Pan Americana, Rep. Sul Americana, E. U. A., Hespanha, etc.				Portugal e demais paizes fóra da convenção	
	PORTE SIMPLES		SOB REGISTRO		SOB REGISTRO	
	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes
« O Malho »	60$000	30$000	85$000	43$000	110$000	56$000
« Cinearte »	48$000	25$000	60$000	30$000	70$000	36$000
« Tico-Tico »	25$000	13$000	50$000	26$000	75$000	38$000
« Moda e Bordado »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$000
« Illustração Brasileira »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$090
« Arte de Bordar »	—	—	30$000	16$000	40$000	22$000

NOTA — O Malho e o Tico-Tico são semanarios. Cinearte é quinzenario. Moda e Bordado, Arte de Bordar e Illustração Brasileira são mensarios.

Á Sociedade Anonyma "OMALHO"
Rio de Janeiro-C. Postal, 1880

Remetto-lhe o coupon ao lado, devidamente preenchido para que me incluam entre os seus assignantes.

Esperando receber o mais breve possivel o respectivo recibo, valho-me deste ensejo para solicitar-lhes o obsequio de me enviarem um exemplar de cada das demais revistas editadas por essa empresa, como amostra, e sem despesa ou compromisso algum de minha parte.

_______________, ____/____/ 1935

____

Não deseja conhecer todas estas revistas? Tome uma assignatura de qualquer dellas, e receberá, inteiramente gratis, um exemplar de cada.

COUPON DE ASSIGNATURA

Junto a este a importancia de Réis ________ $000 relativa a uma assignatura da revista

_______________ *por* ____ *mezes*

NOME DA REVISTA

Nome _______________

Rua _______________

Localidade _______________

Estado _______________

A remessa da importancia pode ser feita em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou do modo que mais convier ao assignante

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MEZ E SÓ SÃO ACCEITAS POR 12 OU 6 MEZES

SONETOS

ICARO

E Icaro feliz, sorrindo de alegria,
Adejava no espaço as asas, imprudente,
E olhava, ufano, em baixo o glauco mar potente,
E o sol a fulgurar no céo. E elle sorria...

E sorria feliz... e feliz ascendia...
Mas colerico o sol, as asas de repente
Lhe arrebata, e no mar profundo e renitente,
Encontra elle o fatal fim da sua ousadia.

Morreu... sem alcançar a ambicionada gloria...
No meu sonho alado, um dia, a Felicidade
Quiz buscar e parti, confiante na victoria.

Minhas asas, porém, levou-m'as sem piedade,
A luz treda do sol desta vida illusoria,
E tombei neste mar medonho: a Realidade.

THEOTONIO SANT'ANNA

MINHA FILHA

Piedade! eu vos imploro, ó Deus immaculado
Para esse pobre ser que teve a desventura
De haver tido por pae um vate desgraçado,
A quem jámais faltou, na vida, uma tortura.

Não posso acreditar que humana creatura
Como eu tanto soffrer já tenho supportado.
E assim tenho direito a vos pedir, Ventura!
Para essa ingenua flor sem culpa e sem peccado.

Piedade! ó Deus, piedade!... e se meu soffrimento,
Se o intermino pungir de todo o meu tormento
Não póde merecer tão venturosa graça,

Mandae-me as provações que achaes que inda eu mereça,
Desde que em recompensa ás dores que eu padeça,
Ella não prove nunca o fel de uma desgraça.

RUBEN PRADO

CONFITEOR!

Humildade, Senhor! Que eu vos confesse
meus erros tão carnaes, erros humanos,
e, batido de dor e desenganos,
abrir-vos possa o coração em prece.

Sois testemunha do que me acontece,
atravez deste mundo, ha tantos annos:
plantei peccados tragicos, insanos,
colhi de angustia a inevitavel messe.

Que a vossos pés prostrado, alma indefesa,
em suores de agonia, na tristeza
de só tão tarde, agora, vos ter visto,

eu, de uma vez, me abata e me convença
que sou tão miseravel quanto immensa
é a piedade dulcissima de Christo.

PASSOS CABRAL

Broadcasting

Uma entrevista com SONIA BARRETO

De todas as formas de publicidade, a entrevista é a mais elegante e a mais alegre. Dir-se-ia que ella se limita em reproduzir uma palestra; mas na realidade, reclama mais arte e estylização que o leitor pode imaginar.

Entretanto, é necessario antes da entrevista, estudar o caracter do entrevistado de todos os modos possiveis.

As photographias são documentos preciosos para esse fim, porque não existe nada melhor que a physionomia de uma pessoa, para revelar a sua personalidade.

O que interessa numa entrevista, não é tanto o que diz o entrevistado, mas a forma como diz, o porque das suas affirmações e o modo de reagir deante de certas *resistencias* que, como na electricidade, podem ser pro vocadas artificialmente.

Assim, pois, seria inutil e desinteressante abordar Sonia Barreto perguntando-lhe:

— Que é indispensavel á sua verdadeira felicidade?

Desinteressante, repito, mas que surtiu grande effeito, porque Sonia esperava, como era natural, que fossemos directamente ao assumpto, isto é, ao radio. Tal não aconteceu e ella gentilmente respondeu-nos:

— Eu acho que a musica é indispensavel á minha verdadeira felicidade.

Animados pelo exito da primeira pergunta, continuamos:

— Quando começou a cantar no radio?

— Em 1931 — disse-nos Sonia Barreto com um sorriso malicioso bailando nos seus labios bonitos.

Evocando agora o seu passado glorioso perguntamos que emoção sentiu quando ouviu o seu primeiro disco.

— Uma sensação muito agradavel que difficilmente esquecerei.

Continuamos a nossa palestra:

— Qual foi o melho livro que já leu?

— Tenho lido alguns bons livros. — conclue a rainha da canção brasileira — mas ainda não cheguei a eleger um, como o melhor.

— Qual a musica que ouve com maior attenção?

Levantando para o céo os seus olhos luminosos, com uma expressão que lhe é muito pessoal, Sonia Barreto accrescenta amavelmente:

— As musicas do maior genio do seculo passado — Beethoven.

Com a nova phase da Philips, de onde ella é artista exclusiva, julgamos necessario perguntar o que achava da orientação actual com Paulo Roberto ao microphone.

— Acho optima — disse-nos Sonia — e quanto ao speaker não póde haver melhor.

Proseguimos a nossa con-

versa com uma pergunta interessante com a qual Sonia se mostrou surprehendida:

— Quantos annos desejaria viver?

Neste ponto, ella reflecte, fica indecisa, e depois fala:

— Os annos que forem necessarios para ser util ao proximo.

Dotada de uma intelligencia previlegiada e de uma delicadeza a toda prova, ella conta-nos as suas impressões sobre o nosso broadcasting, analysando nitidamente o momento para depois deduzir:

— Tenho a impressão que em breve teremos o nosso broadcasting elevado á situação em que se encontram os dos mais adeantados paizes.

— Que considera mais util a humanidade, Sonia?

— A fraternidade humana, porque sem ella é impossivel uma paz duradoura.

Quasi satisfeitos, pedimos-lhe, como brilhante poetisa que é, que declamasse para nós alguns versos seus.

Acquiesceu ao nosso pedido e falou. A sua voz nitida, segura, annunciou um soneto.

❖ ❖ ❖

Não; ninguem diz; ninguem pode exprimir; ninguem transportará para a palavra escripta esses milagres da palavra falada.

As impressões do seu gesto e da sua voz ficaram-nos na retentiva.

Quanta emoção bôa sentimos nestes poucos momentos que passamos entrevistando Sonia Barreto e ouvindo a sua calida e maviosa voz, cantando, declamando, falando num milagre colorido de rythmos.

Mas... vamos parar com esta exaltação sincera e sympa...

"CÉO NA TERRA" E "MEU AMOR POR TODA A VIDA"

O primeiro disco de Moacyr Bueno Rocha na "Odeon", iniciativa do redactor desta secção, que approximou o cantor da fabrica e a fabrica do cantor, está com uma carreira victoriosa.

Dois mezes depois, em todas as estações desta capital, as duas composições nelle gravadas são repetidas a toda hora.

Basta ver o numero de cantores do nosso radio que já interpretaram "Céo na terra" e "Meu amor por toda a vida", dando-lhes o relevo de um successo authentico. Eis alguns delles: — Jorge Fernandes, Heloisa de Vasconcellos, Jayme Britto, Luiz Barbosa, Silvio Pinto, Fausto Paranhos, Fernando Alvarez e Amalia Dias, (duo), Magda Silva, Elisa Coelho de Andrade, Walter Brasil, Cesar Pereira Braga, Isis Silva, Paulo de Frontin Werneck, Arnaldo Amaral e Madelú le Assis (duo), Alice de Figueiredo, Paulo Gonçalves, Yolanda Verlangiére e varios outros.

Não ha duvida de que tanto os autores das composições, que são Muraro, Oswaldo Santiago e Paulo Barbosa, como o cantor Moacyr Bueno Rocha, têm de que ficar satisfeitos.

Renato Braga

O RADIO NA BAHIA

O movimento radiophonico na Bahia vae em franco progresso. A Bahia já conta com tres emissoras. Tem seus artistas. E bons. Cantores que se exhibiriam, com successo, em qualquer microphono daqui. Delles é Renato Braga, uma finissima organização de interprete de canções. Artista exclusivo do "cast" da P R F 8, Radio Commercial, A Voz da Bahia. Renato Braga é, sem duvida, o melhor cantor de "broadcasting" na boa terra.

CANTORAS SANTISTAS

A terra de Braz Cubas e dos Andradas está optimamente servida de cantoras de radio. Romilda Simões — a garota numero um — é sem duvida, o mais destacado elemento feminino da broadcasting santista, cantando sambas ao microphone da Radio Atlantica, de onde é artista exclusiva.

A VOZ DO OUVINTE

Recebemos de Napoleão Tavares a seguinte carta: — Carissimo Oswaldo Santiago. Li a carta a você endereçada e assignada pelo Sr. Roberto Santos, cavalheiro que infelizmente não conheço e venho por esta razão dar explicações, não ao Sr. Roberto Santos, porém, a você meu caro Oswaldo e ao meu grande publico. Diz o Sr. Roberto Santos: *"Perdi as esperanças que o Sr. Napoleão Tavares siga outra directriz na escolha de seus foxs"*. Que quer o Sr. Roberto Santos, ou melhor, que entende este cavalheiro o que deseja repertorio moderno ou antigo? — A minha actuação na P R A 9 — é diaria, e portanto devo ter repertorio de todos os rhytmos. Quer seja o chamado *"Rhytmo de Negro"* (como elle o menciona), ou outro qualquer, indo até ao mais dolente "blue". Isto porque é necessario para que todos se agradem das execuções. Sabe por ventura o Sr. Roberto Santos o que é uma orchestra executar para um grande publico onde os pedidos de numeros são muitos? Só vejo um meio para merecer as boas graças do referido Sr. aliás facil para elle: fornecer o repertorio que mais lhe agrade, que executarei com o maximo prazer, pois a intenção da orchestra que dirijo é agradar a gregos e troyanos. Não acha você, meu caro Oswaldo, boa a solução?

Vem mesmo a proposito a carta do Sr. Roberto Santos: — O Theatro Recreio apresentou ha dias um festival da grande artista Alda Garrido, onde entre outros numeros do acto variado figurava a Symphonia da Opera "Salvador Rosa" — de Carlos Gomes, cuja execução esteve a cargo da Orchestra Symphonica da P R A 9. Numero executado com um brilhantismo raro nos nossos palcos, não foi bem recebido pela platéa, que durante a execução divertia-se em dirigir aos professores de orchestra que nella actuavam, ditos e chalaças inconvenientes. Tive vontade de gritar e chorar para aquelle enorme publico, porém contive-me, pois é soberana a vontade de quem ouve. Foi um episodio triste, meu caro Oswaldo, emfim... O grande Romeu Silva ali compareceu com sua formidavel orchestra de jazz, e executou lindos numeros do seu vastissimo repertorio. Sabes o que lhe aconteceu? — O mesmo que á Symphonica da P R A 9. Neste momento, queria a meu lado o Sr. Roberto Santos para perguntar-lhe a viva voz, com quem está a razão. Agradecendo a attenção que dispensares a estas linhas, outorizo-te a

fazeres desta o uso que achares conveniente, e na fórma do costume fica ao seu inteiro dispor, incondicionalmente o

Napoleão Tavares.

VOZES PORTENHAS

Este "muchacho" sympathico é o cantor argentino Carlos Dix, que a "Mayrinck Veiga" apresentou ao publico brasileiro, atravez do seu microphone frequentado pelos astros do broadcasting nacional. Carlos Dix é dono de uma linda voz e é um interprete honesto da musica de sua terra, bem como das de outros paizes. Em seu repertorio vasto e variado encontram-se, tambem, marchinhas e sambas brasileiros, que elle canta com geito proprio e com pronuncia das melhores para um estrangeiro. O publico carioca está gostando de Carlos Dix.

UMA NOVA CASA EDITORA

O commercio de musicas desta capital está augmentado, desde a semana passada, com a inauguração da casa "Radio Continental", que, além de negociar em radios e seus accessorios, tambem vae editar partituras de piano e orchestra.

Acha-se o novo estabelecimento situado á rua Rodrigo Silva 36 e tem a orientá-lo um "team" de entendedores do assumpto, como os Srs. Augusto Muller e Ernesto, pae e filho, sendo de esperar que o seu successo corresponda ás espectativas.

BRÉQUES

Palavras do Alberto Ribeiro:

— A maior offensa que se pode fazer ao Francisco Alves será morrer e deixar para elle uma caneta-tinteiro...

— Depois que fez o galã em "Estudantes", o Mario Reis está decidido a ir para Hollywood. Vae arranjar uma professora de inglez e outra que o ensine a emmagrecer.

— Para que outra? Si elle souber escolher, uma só poderá ensinar-lhe as duas cousas...

——

— Já ouviste os programmas de studio da "Radio Jornal do Brasil"?

— Não. Não tenho casaca...

——

— Você já viu quanta gente está contractada pela "Tupy"? — perguntava o Julio de Oliveira.

— E' verdade. Daqui a pouco está en... tupy... da! — trocadilhou o Dan Mallio Carneiro.

DA P. R. A. 3

Uma artista de excepção, sob todos os pontos de vista, é, na realidade, a cantora Olga Nobre, do *cast* do "Radio Club do Brasil". Valor authentico, sem as oscillações cambiaes da publicidade e do cabotinismo, a sua actuação começou com a discreção que caracteriza os meritos legitimos. Hoje, quer nas suas interpretações pessoaes, quer á frente do conjunto de operetas da P. R. A. 3, ella é um elemento de destacado realce. Olga No-

bre é um exemplo a imitar, no ambiente de radio carioca.

RADIOLETES

Manáos, a linda capital amazonense, onde as nossas estações não chegam, vae ter a sua primeira transmissora.

——

A casa editora Irmãos Vitale, de combinação com a

revista "A Voz do Radio", vae installar um studio para ensaio dos cantores que desejem aprender as musicas de sua edição.

——

A "Mayrinck Veiga" augmentou 10% nos ordenados dos seus artistas, afim de organizar o programma dos domingos e começar mais cedo os dos outros dias.

——

"A Noite" e "O Globo" estão disputando a primasia de fazer as celebridades cantarem no radio. Um apresenta Claudia Muzzio o outro Bidú Sayão.

No fim, quem ganha o páreo é o publico ouvinte...

CINEARTE enfileira-se entre as grandes revistas do mundo cinematographico. Porque CINEARTE é, incontestavelmente, uma revista como só nos Estados Unidos é possivel se apresentar — material, graphica e litterariamente. De quinze em quinze dias, pontualmente, CINEARTE se apresenta com capas em variadas cores e texto de grande interesse, esgotado pelo publico que se interessa pelos films. CINEARTE traz reportagens inéditas e especiaes directamente de Hollywood, do seu representante Gilberto Souto

OLEGARIO MARIANNO A' FRENTE DE UM CARTORIO

Depois de uma rapida e brilhante passagem pela politica nacional, Olegario Marianno, o poeta brasileiro, que é uma das puras glorias literarias do Brasil de hoje, acaba de assumir a direcção do cartorio do 15° Officio, que funcciona á rua Buenos Aires.

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO

Encerrando os trabalhos do importante Congresso Nacional de Educação, realizado nesta Capital, teve logar no Automovel Club, um grande almoço, a que compareceram os delegados dos Estados, homenageando o Dr. Anisio Teixeira. Compareceu tambem o Sr. Ministro da Educação, que se vê ao centro do grupo que publicamos acima.

A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUEZAS DO BRASIL HOMENAGEA O ARCHITECTO RAUL LINO.

O architecto portuguez Dr. Raul Lino agradecendo o banquete em sua homenagem realizado no dia 8 do corrente no Hotel Gloria e promovido pela directoria da F. das Associações Portuguezes do Brasil e ao qual compareceram as figuras mais destacadas da nossa sociedade e da colonia portugueza.

A INAUGURAÇÃO DO DISPENSARIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Aspecto tirado por occasião da inauguração do Dispensario da Ilha do Governador; vendo-se ao alto a fachada, e em baixo o Dr. Romualdo Borges, director do estabelecimento, quando fazia o discurso inaugural, com a presença dos Drs. Pedro Ernesto. Gastão Guimarães. Alvaro Reis e o almirante Protogenes Guimarães.

DE BATATAES — S. PAULO

Banquete offerecido pela sociedade de Batataes (S. Paulo) ao Dr. Cantidio de Moura Campos e prof. Luiz Motta Mercier, por occasião da inauguração do segundo grupo escolar da cidade.

Baile na Sociedade Recreativa 14 de Março, offerecido pela sociedade de Batataes (S. Paulo) ao Dr. Cantidio de Moura Campos e prof. Luiz Motta Mercier, por occasião da inauguração do segundo grupo escolar da cidade.

Um livro de Juliano Moreira sobre o Japão

Acaba de ser publicado o livro posthumo do prof. Juliano Moreira — *Impressões de uma viagem ao Japão em 1928* — no qual o consagrado e saudoso Mestre da psychiatria brasileira relata as impressões da viagem que emprehendeu ao Imperio do Sol Nascente.

O prof. Juliano Moreira foi ao Japão não só em digressão de estudos como tambem para corresponder ao convite de varias associações scientificas nipponicas, realizando conferencias que tiveram grande repercussão.

O volume foi organizado e editado pelo Dr. Waldemar de Almeida e está magnificamente impresso, contendo duas capas artisticas a côres do prof. Norfini, sendo as illustrações interiores do artista japonez Paulo Firóta. Tem ainda cerca de doze nitidas gravuras.

Nem Todos Sabem Que...

Eduardo VII, da Inglaterra, tinha immensa adoração pelos cães, a ponto de fazer-se amigo dos que gostassem dos que possuia em seu palacio. Certo dia, mandou chamar uma dama de honor só para felicital-a por ter-se mostrado generosa com um cãozinho. Dois tótós mereciam-lhe particular attenção: "Ada" e "Beatie". Ada foi um presente de Mlle. Vacaresco. O rei nunca poude olvidar a offertante, a quem se referia de vez em quando.

— "Miss Vacaresco é muito boazinha para o meu "caniche". Merece a minha amisade. Quem gosta de meu cão gosta de mim". Os animaes reconheciam a affeição que Eduardo lhes testemunhava e obedeciam-no cegamente.

❖ ❖ ❖

Só agora foi posto em vigor, em Madrid, o Codigo sobre a circulação dos pedestres. O numero de multas, no dia que começou a vigorar, montou a 3000, e ellas variavam entre 25 centimos e 1 peseta. Na Puerta del Sol, como na Gran Via, os transeuntes reuniam-se aos magotes para gosar a perseguição aos infractores. Os inspectores de transito não transigem na applicação da lei. O Governo concede-lhes um premio, que provém da somma total de multas pagas.

❖ ❖ ❖

Si no Bosphoro existe a "ilha dos cachorros", na costa mexicana do Pacifico existe a "Ilha das aves". Trata-se de um rochedo branco de 20 metros de altura, em fórma de vela de navio, que domina os cinco ilhéos de Cleperton.

Os pescadores americanos que alli aportam fazem sempre questão de abater um unico daquelles alados, levando-o, não como recordação de sua passagem pelo logar, mas pela simples razão que "quem matar uma das aves da ilha terá sorte na vida"...

O "homem-aranha", que tanto successo causou, no anno passado, no Luna Park de Coney Island (E. U.), se chamava Harry Bulson. Tinha um amigo, Forest Sayman, a "Maravilha sem braços". Um sem braços e outro sem pernas sabiam conduzir um automovel. E' do seu tempo a "Mulher mais feia do mundo", que trabalhou no Circo Ringling e que, mesmo desprovida de qualquer encanto, achou quem por ella se apaixonasse. Casou-se muito bem, deixando tres herdeiros. Teve mais sorte que seu companheiro de funcção, o "Homem de borracha das Indias". Este, coitado! não poude resistir ao despreso que lhe votava sua dulcinéa, a "Mulher tatuada", e suicidou-se.

❖ ❖ ❖

Em Junho, esteve aberta em Paris uma "Exposição das viagens dos Soberanos inglezes á França". Toda uma vitrina era reservada ás convenções franco-britannicas. Ao lado de documentos preciosos via-se o sinete de Eduardo VII, de lacre vermelho, com o estojo respectivo, finamente cinzelado. Mais adeante, seis cartas ineditas de Delcassé, um retrato do principe de Galles por J. Bastien-Lepage e recortes dos jornaes que noticiaram a visita real e os *menus* dos banquetes offerecidos pelo Presidente Loubet em 1905 e, mais tarde, pelo Presidente Fallières. Figurava egualmente uma carta na qual o poeta Alfred de Vigny celebra a rainha Victoria á sua chegada a Paris. A soberana é cognominada "A bella menina", a "Imperatriz dos mares", e o bardo exclama — "Quero gritar com o povo: "Hurrah á Sta. Rainha!"

❖ ❖ ❖

A Academia Real da Italia foi fundada em 1926 e começou a viver em 1929. Nella se congregam 60 academicos que são considerados grandes officiaes do Estado e têm direito ao titulo de Excellencia. Recebem uma subvenção de 3000 liras por mez e gosam de certos privilegios, como o de livre circulação nos caminhos de ferro e nos navios do governo. A Academia abre-se, em sessão solemne, duas vezes por mez, no magestoso palacio Chigi. Distribue 4 premios de 50.000 liras (Premio Mussolini), para obras de arte, de literatura e de sciencias; subvenciona obras editadas por ella ou por outros.

No anno academico 1930-31, despendeu 257.000 liras; no 1931-32, 295.000 liras e no 1932-33, 232.000. A metade das rendas annuaes (400.000 liras) destina-se á organização de congressos internacionaes ou a expedições scientificas. Membros da douta instituição são Pirandello, Marinetti, Bontempelli, Panzini (litteratos), Mascagni, Perosi, Giordano (compositores de musica), Tito, Mancini, Sartorio, Canonica (esculptores), Giotto Dainelli, Giuseppe Rucci (scientistas), etc. Filiadas á A. Real existem 400 sociedades, calculando-se acima de 100.000 o numero total de membros.

TINTA IDEAL

Recebemos alguns pacotinhos de amostras da excellente "Tinta Ideal" de fabricação da Papelaria Drummond, de propriedade do nosso confrade Lallemant Drummond, director do "Minas Jornal", de Rio Branco, Minas.

A "Tinta Ideal" é um producto que honra a industria mineira. Fluida, de linda côr azul-escuro, presta-se a qualquer trabalho commercial ou official. Resiste á acção do tempo e da "eureka", dando uma escripta nitida e uniforme.

O seu preço é modico, pois, como annuncia, o seu fabricante se compromette a enviar, mediante a remessa de 3$000, mesmo em sellos federaes ou do correio, material para a fabricação de um litro de tinta, livre de porte.

Agradecendo a remessa, temos o prazer de recommendar a Tinta Ideal a todos que preferirem para a sua escripturação, um producto de primeira qualidade e de modico preço.

Um SORRISO FELIZ

A FELICIDADE
E' COMPLETA
QUANDO A
CUTIS
E' PERFEITA

O MALHO

HAILE SELASSIÉ I

HAILE Selassié I "Rei dos Reis" da Ethiopia, foi coroado em 1930, após a morte da rainha Sanditu, e de certo, nessa época não poderia imaginar que o seu nome tivesse na Terra tão alta e alarmante resonancia.

Mas o complicado problema Abyssinio arrasta-se ha quasi anno e meio, porque desde os principios de 1931 se vem observando claramente a difficuldade cada vez mais crescente com que o paiz vem lutando pela sua autonomia politica e financeira; e os acontecimentos da fronteira são apenas uma consequencia dessa primeira batalha de interesses, surda, capciosa, diplomatica, entre as chancellarias.

Foram as consequencias, e talvez sejam o prologo de uma tragedia infernal com abundancia de sangue humano.

Haile Salassié previu sempre esse entrechoque formidavel que poderá custar-lhe o throno. Previu-o, acautelou-se e de antemão traçou vigorosamente o seu plano de defesa — uma estranha, exquisita defesa inesperada num potentado africano. Não pensou em armar-se — ingressou na Liga das Nações; não augmentou o seu exercito — assignou pactos de amisade com outras nações; não excitou o espirito guerreiro do seu povo — lançou proclamações demonstrando que a guerra, perdida ou ganha, era sempre um mal irreparavel. E por fim, ao ver nas suas fronteiras as legiões de Mussolini, lançou pelo mundo inteiro um appello clamoroso: um appello que é quasi um gesto de covardia.

Haile Salassié, desde que começou a reinar, tornou-se o homem mais trabalhador de toda a Abyssinia. Acorda ás cinco da manhã, despacha os papeis no seu antigo palacio, recebe em audiencia os seus subditos, viaja, escreve, examina tudo, trabalha até noite alta numa viva azafama.

Educado na Europa, onde passou toda a infancia e quasi toda a mocidade, fala o francez correctamente, conhece a literatura contemporanea e recebe pontualmente as melhores revistas do mundo. Mas apesar dessa educação profundamente europêa, respeita e adopta com carinho os costumes do seu paiz e da sua raça, e isso tornou-o desde logo adorado pela sua gente, conseguindo assim uma perfeita unificação de toda a Abyssinia, onde existiam até pouco tempo tribus errantes e rebeldes.

Com a sua notavel habilidade politica manteve sempre afastada dos seus interesses economicos a Italia, a França e a Inglaterra, sem offerecer a nenhuma dellas opportunidade sobre reclamações desse genero.

Preferiu sempre, embora com evidentes prejuizos, desenvolver a industria do seu paiz dentro dos recursos naturaes. As minas de ouro e platina ficaram, por esse motivo, apenas exploradas em parte. E vendo, embora, que um dos motivos da lethargia financeira da Abyssinia é sem duvida a falta de meios de communicação, jámais permittiu, para evitar as queixas de qualquer dessas nações, que as estradas fossem abertas por estrangeiros.

O unico paiz a que Haile Salassié tem demonstrado sempre forte sympathia pessoal, desde o inicio do seu reinado, tem sido o Japão.

Realmente, as relações entre os descendentes de Salomão e da rainha de Sabá e os filhos do Imperio do Sól sempre foram ternamente cordiaes e originam-se em uniões mythologicas prehistoricas.

Agora, porém, essas relações tomaram um aspecto francamente commercial devido á iniciativa do Negus. O Japão fornece á Abyssinia todo o aço de que ella precisa, a Abyssinia envia para os portos de Osaka e de Kobe grande parte das suas fibras texteis — emquanto chegam aos portos do Mar Vermelho, e seguem para os planaltos da Ethiopia, machinismos modernos e modernas armas de guerra.

Parece que Haile Salassié presente o fracasso de toda a sua politica de prudencia e de paz. Esgotaram-se todos os seus argumentos, todas as protelações, todos os appellos, toda uma angustiada astucia diplomatica para evitar a amarga catastrophe.

Foi tudo inutil! Mussolini quer justar contas novas e velhas, e lança ao povo italiano o mesmo plangente estribilho de Catão: "DELENDA ABYSSINIA".

Por outro lado, um dos chefes guerreiros ethiopes, ao ouvir uma fulgurante proclamação do Duce, teve um sorriso de desdem e erguendo o braço para os lados do occidente, bradou entre os seus soldados: "Podeis vir! Cincoenta mil abyssinios vos esperam e vos mostrarão como se morre pela patria!"

De bolso vazio ou quasi isto

por Roberio Garcia

Já não fumava ha tres horas. Estava na cidade baixa com um nickel de $100. E tinha que subir. Travei conhecimento com o elevador do Tabuão. O percurso longo até a pensão em que estava me fez molhar a camisa. Lembrei-me da minha engommadeira. Estavamos num sabbado, 1° do mez. Já na semana passada não lhe havia pago e agora seria impossivel protelar. As minhas roupas, suas conhecidas não lhe deixariam acreditar que pudesse estar sem dinheiro. Tinha que procurar o Viriato. Sim! O Viriato! Havia-lhe emprestado ha mais de anno uma regular quantia, num desses apertos que sempre nos visita. Falaria com elle. O acanhamento que ficasse de lado. Mas era preciso voltar á cidade baixa. E como, se não tinha dinheiro para o elevador?

Resolvi tomar 1$000 emprestado á dona da pensão. Pagaria quando voltasse, á tardinha. Encontrar-me-ia com o Viriato e pelo menos uma parte elle daria. Confiava.

Comprei, cigarros. O fumar reconfortou-me um pouco. Desci. E se Viriato estivesse viajando? Fui até o escriptorio onde elle trabalhava. E respirei forte. Estava ahi o Viriato! Não no momento porque havia ido á rua. Mas não devia tardar. A's duas horas chegaria. Esperei.

A ansiedade não me deixou ficar parado. Sahi para matar o tempo. Entrei no Mercado Ouro. Que sujeira! Voltei. Nada do Viriato! Fui até ás Docas. Paquetes estrangeiros, gigantescos, fizeram-me pensar numa viagem a New York. Fui olhar de perto o Instituto do Cacáu. Bello predio! Lembrei-me de quantas pessoas iam p'ra ali, trabalhando pouco e ganhando muito. Bello predio o do Instituto!

Passava uma mulher com uma trouxa de roupa e voltei a pensar na minha engommadeira. Tive um risozinho de satisfacção. Pagaria. Que era que ella estava pensando? Pagaria! Mais alguns minutos e dava de cara com o Viriato. Contar-lhe-ei tudo. Poderia até exaggerar um pouco. Não. Para que, se por menor que fosse o exaggero não passaria da realidade? Faria como quem vae tomar um emprestimo. Nada de ares de quem vae cobrar uma divida. E por que Viriato não chegava?

Deu-me vontade de tomar um café pequeno. E fiquei com $200. Viriato pagaria! E pensei: 1$000 para a dona da pensão... 14$900 para a engommadeira... Que conta mais chata este de 14$900! Pagaria 15$000. Que era um tostão? Ella tambem tinha esperado tanto... Sentira falta, na certa! Sim, tinha esperado tanto... Daria 16$000.

Comecei a andar sem objectivo. Encontrando um vendedor de gravatas, quiz comprar seis. Mas não chegamos a um accordo nos preços! E o Viriato? Já teria chegado? 4 e 30. Apressei os passos. Olá, Viriato!

.. ..

.. ..

Pareceu-me estar em situação identica á minha. Apesar de ser 1° do mez, encontrei-o á nickeis. Essas grandes cidades!... Mas ia dar um geito. Tinha a obrigação de "me servir". Não lhe havia emprestado com tão boa vontade aquella quantia? No momento não daria toda. Já estava até com a intenção de me procurar! Recorreria a amigos e procurar-me-ia no dia seguinte pela manhã. Ficasse eu certo disso! E tomou meu endereço.

Sahi mais satisfeito. A engommadeira que se aborrecesse pela demora de mais um dia! Daria 16$000. Defronte ao Edificio Magalhães, cuja frente faz parecer uma "praça de automoveis" dando ao numero de carros estacionados ali pertencentes aos auxiliares da firma, um pobre me pediu uma esmola. Tinha no bolso o ultimo nickel. Pensei na multiplicação dos pães. Nosso Senhor do Bomfim conserve a sua felicidade, meu branco... Sorri.

Ladeira da Montanha. Automoveis em fileira, descendo. Como é comprida esta ladeira! Automoveis em fileira, subindo. E porque este reumathismo veiu me visitar logo hoje?

Praça Castro Alves. Rua Chile. Footing. Quanta gente feliz! Olhei as vitrines da Sloper. Já estava mais alegre na alegria ambiente. Ao passar pela Confeitaria Chile, veiu-me á bocca o sabor dos seus cremes. E sahi deglutindo. E pensando. A engommadeira... A dona da pensão... E se Viriato falhasse?

Não sahi á noite. Para que sahir? Oito horas. Nove. Dez. Viriato virá? Onze horas. Que noite comprida! Meia noite. Meia noite e meia. 16$000 para a engommadeira... 1$000 para a dona da pensão... Você virá mesmo, Viriato?

A GUERRA E O AMOR...

HYGINO BERSANE

OS homens, na guerra do amor, **usam, em geral, a estrategia allemã — a offensiva com grandes massas.**

As mulheres, a tactica franceza — a defensiva opportunista, em columnas abertas.

A diplomacia é a arte de justificar a guerra, "desapertando para a esquerda" a sua responsabilidade.

A diplomacia feminina tambem age. Ao marido, ellas explicam que seus passeios frequentes obedecem aos preceitos hygienicos e á therapeutica da distracção... Ao "outro" contam a historia do abandono enervante em que as deixam os maridos.

TAMBEM o telephone serve para prevenir surprezas. Exemplo:

— Meu querido, ficaria desolada se, ao visitar-me, não me encontrasses. Para poupar-me esse dissabor, telephonarás quando me vieres ver.

GUERRA chimica: com o "rouge" dos labios, deixado, num beijo, no pescoço do homem amado, desarranjam-se as engrenagens dos lares mais solidos. Egualmente com o pó de arroz, esse pó malicioso, tão amigo das golas dos jaquetões farristas.

O "gigolô", como o Heroe Desconhecido, isto é o soldado que morreu apenas na imaginação dos patriotas, — é o symbolo que dignifica a humanidade masculina: attesta á posteridade que, na sombra do Explorado, existiu o Vingador.

"TRUCS da guerra: matracas, imitando metralhadoras, para afastar o perigo dos ataques nocturnos... Ou a dor de cabeça que ellas apanham visitando as amigas.

O marido, — diz um pharmaceutico meu amigo, — é que devia sentir a dor, nesses casos.

REFLECTINDO assim, penso no Orestes Barbosa do "O pato preto": "o amor que não é mentiroso não existe: morreu em 1830".

E acode-me a phrase porque sympathiso, mão grado meu, com o papel de pato.

ILLUSTRAÇÕES DE LUIZ GONZAGA

CANÇÃO DO FORASTEIRO

AVENTUROSO, alheio a rôgos e ais,
Abandonei um dia o lar paterno;
Não meditei no pranto dos meus paes,
Emquanto o céo trocava pelo inferno...
Parti, contente, em busca da ventura,
Sonhando em tudo achar felicidade;
E, assim, confiado no Porvir, na idade
Dos sonhos, fui dos Sonhos á procura!

No seu palacio de ouro me seduz,
Maravilhosa e resplendente, a Gloria!
Mal me aproximo, para em sua luz
Glorificar a vida transitoria, —
Eil-a mudada logo em sombra e fumo!
— Por meu castigo, a deusa fulgurante
Some-se quando quer... No mesmo instante
Fugiu de mim, tomou não sei que rumo!...

No encalço da Verdade, os pés sangrei,
Feri-me todo, andando noite e dia:
Do pobre ao rico, do mendigo ao rei,
Em nome até de Deus, tudo mentia...
A Verdade, se existe, olhos humanos
Não na conseguem ver aqui no mundo;
Digo-o eu, que andei, ingenuo e vagabundo,
Por ella, sem desanimo, annos e annos!...

Assaltado, na estrada, por ladrões,
Eu fui bater ás portas da Justiça:
Pior do que em caverna de leões,
Só monstros de olhos e unhas de cobiça
Habitavam, alerta, o templo augusto...
— Pude, porém, fugir apavorado,
Mas, ainda assim, estava mais roubado,
Quando me dei por mim, passado o susto!...

E então, faminto, enfermo, e quasi nu,
Lembrei-me dos amigos e parentes,
Mas não os encontrei... Apenas tu,
Esforço proprio, com asco dos ausentes,
Me déste tudo, qual parente e amigo;
Déste-me pão, remedio e roupa! Ergui-me:
Por ti sómente não rolei no crime
E nem siquer cheguei a ser mendigo!...

Meio refeito, emfim, de tanta dor,
Busquei o Amor, — compensação de tudo:
Enganou-me, no emtanto, o proprio Amor
Que, em se encontrando, cego e surdo e mudo,
Não me vê, não me fala, não me escuta...
Quando lhe estendo os braços, num transporte,
— Tem nos olhos, em vez da vida, a morte!
— Tem nos labios, em vez de mel, cicuta!...

Ah! quem me dera, agora, o teu destino,
O' meu irmão virtuoso das florestas,
Cuja alma, virgem das paixões funestas,
Não vive assim perdida, em desatino! —
Eu bem quizera a obscuridade e a paz
Da creatura anonyma e esquecida,
Que não se afflige em vão, correndo atraz
Do que jamais encontrará na vida!...

RENATO TRAVASSOS

D. BRANCA

MOTIVO REGIONAL

VELHA, bem velhinha, D. Branca,
toda vestida em linho de cambraia,
é como aquella espuma côr de neve
que o mar beijando a areia circunscreve
o coração da praia...

Setenta e cinco annos. E' rendeira...
quando o sol pela casa se reflete
põe a almofada ao lado da cadeira,
e com as mãos velhinhas, maravilha!
trança os bilros, destrança, e um alfinete
põe em cada trançado da rendilha...

E passa o dia inteiro entretecida
na tenue, leve e delicada trama,
como se lêsse a pagina já relida,
da saudade maior da sua vida,
de uma historia de amor quando se ama...

E emquanto D. Branca vae tecendo,
a passarada alegre vae batendo
asas felizes pelos ervaçaes,
roceiros cantam trovas nas estradas,
ouve-se ao longe o aboio das boiadas,
e a manhã não se acaba nunca mais...

Uma aranha de luz á cabeça lhe pousa.
E emquanto o vento passa em solavancos,
a aranha baila, rodopia e tece
na prata velha dos cabellos brancos...

Tece, tece, D. Branca,
gostas tanto de tecer,
que se o deixares um dia
talvez Jesus ou Maria
te venha a morte tecer...
tece... tece... D. Branca...
tece, tece, pra viver...

PEREIRA REIS JUNIOR

DECORAÇÃO DE FRAGUSTO

GUIGNOL

M. M.

Eis o senhor Mauricio de Medeiros.
Só porque foi á Russia, passear,
lá, se tomou de amores verdadeiros
pelo que viu e poude observar.
Tanto que, ao regressar
da terra bolchevique,
até passou a usar
olheiras e cabellos de mujik...

J. C.

Tinha carradas de razão
o amigo João,
do Egregio Tribunal Eleitoral,
votando contra a idéa da eleição
em dia 13 — numero azarado,
o dia negro da superstição.

Camarada escovado,
elle bem que sabia
porque contra essa idéa se batia...

Quem não vê logo que é uma rematada
loucura, em dia aziago, uma eleição?
Seria mais fatal, mais desastrada,
mais encrencada do que as outras são!

A. M.

O Alcantara Machado
ha quatrocentos annos é paulista,
e foi, até bem pouco, deputado
constitucionalista.

Passou, logo depois, para o Senado,
e lá, vive folgado,
sem luctas, sem canseira, sem labor...

E um sentimento o traz amargurado,
e o contrista:
em vez de de ha tantos annos ser paulista,
antes tivesse sido... senador!

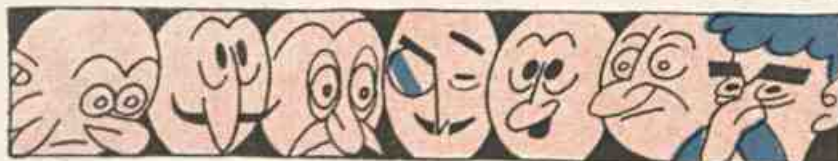
S. O.

Ao dr. Sergio Ulrich de Oliveira
um cidadão curioso perguntou:
— Que acha o senhor da lingua brasileira
Que essa celeuma toda levantou?

— Acho que tudo isso é grossa asneira!
Não ha razão para esta polvorosa!
A lingua do Rio Grande é que é... gostosa!

E nada mais falou...

VERSOS DE GALVÃO DE QUEIROZ
BONECOS DE THÉO

Tonel das Danaides

90% da belleza das mulheres sahe com agua e sabão...

—o—

O temperamento é a somma dos instinctos...

—o—

Em geral, as mulheres mais caladas são as que mais dão que falar...

—o—

Uma senhora com dôr de dentes é uma senhora em cuja sinceridade se póde acreditar desde que se lhe veja o queixo inchado...

—o—

E' mais facil conciliar o somno de muitos do que os interesses de um só...

—o—

A originalidade é um modo, que um Facto ou uma Idéa têm, de parecer virgens...

—o—

O ovo de uma gallinha é, do ponto de vista biologico, tão respeitavel quanto o filho de uma baroneza...

—o—

Um homem que perdeu a vergonha é um homem que não tem nada a perder...

—o—

O caloteiro é um ladrão que ainda não perdeu o direito de viver em sociedade...

—o—

Se é verdade que o Inferno existe, ou as mulheres se regeneram no outro mundo, ou o Diabo tem mais juizo do que se pensa...

—o—

O tédio mata maior numero de amores do que a peste...

—o—

As damas lêem pouco, mas sabem tudo...

A fidelidade, no amor, é, muitas vezes, um attentado aos direitos da Especie...

—o—

Ha homens para tudo, inclusive para certas mulheres...

—o—

Se todos os peccados dos homens e das mulheres fizessem ruido, as cidades seriam inhabitaveis... E os campos, tambem...

—o—

E' muito mais facil ter dinheiro do que vergonha...

—o—

O amor, como passatempo, rende muito mais do que como profissão...

—o—

"A honestidade é uma virtude de emergencia" (pensamento de uma dama que já foi á Europa sem o marido).

—o—

Não ha nada mais ridiculo, neste mundo de mulheres espertas, do que um homem inesperto...

—o—

E' impossivel ser ingenuo quando se têm á mão um automovel, um telephone e algumas cedulas de 500$000...

—o—

E' mais facil ser canalha cem vezes do que uma vez só...

—o—

A educação é a arte de vestir o Instincto com boas roupas...

O Desejo é um instincto analphabeto...

—o—

O callo, como a bondade, é um ponto de referencia. A's vezes, é o unico...

—o—

A mulher que jura a cada hora — mente a cada minuto...

—o—

A senhora de um homem celebre póde ser uma senhora obscura, mas o marido de uma senhora celebre é sempre um marido notavel...

—o—

Um pae de familia nunca deve bater na mãe de seus filhos mas, pode, perfeitamente, bater na filha da sua sogra...

—o—

O mal não é casar. E' continuar a estar casado...

—o—

Quando uma gallinha canta, é porque poz um ovo. Quando uma mulher canta, nunca se sabe o que ella fez...

—o—

As mulheres ricas têm, sobre as outras, o defeito de acreditar demais na virtude do seu dinheiro...

—o—

Em materia de amor, ou ha veneração, ou indifferença... O meio termo é incompativel com esse genero de sentimento.

—o—

O despeito leva maior numero de mulheres ao altar do que o affecto...

—o—

Desconfiae do amor que não faz versos: é capaz de fazer cousas peores...

—o—

Uma mulher perfeita, se não fosse impossivel, seria detestavel...

BERILO NEVES

Nos sete dias ultimos, foram estes, em todos os sectores do mundo, os principaes acontecimentos. Trazemol-os para aqui, num resumo rapido, para conhecimento dos nossos leitores.

• O prefeito do Districto Federal vetou o projecto da Camara dos Vereadores que mandava denominar "Lingua Brasileira" o idioma que falamos no territorio nacional.

• Em Bielefeld (Allemanha) foi prohibida a entrada de judeus nos banhos municipaes, sob allegação de que sua attitude em tal logar era "escandalosa".

• O conselho que julgou o coronel Octavio de Alencastre, por decisão unanime, declarou isento de culpa aquelle official, que fôra accusado de tentativa de sublevação de tropa sob seu commando, na Villa Militar.

• A cantora patricia Bidú Sayão declarou á imprensa que vae tomar parte em um grande film cantado, de caracter historico, no qual lhe caberá encarnar a grande heroina Annita Garibaldi.

• Em consequencia de um desastre de avião, falleceu o Sr. Luiggi Razza, ministro dos Trabalhos Publicos da Italia; que ia á Erythréa inspeccionar a execução de estradas de rodagem.

• Morreu, em um tiroteio que o grupo de Lampeão manteve com as tropas legaes que o perseguem, o cangaceiro Cyrillo; um dos seus melhores auxiliares.

• O Banco do Brasil effectuou, por ordem do governo da Republica, com antecipação de 8 dias, o pagamento do *coupon* da nossa divida externa, vencivel a 15 do corrente, de 263.714 libras esterlinas.

• Verificou-se forte terremoto, que causou victimas em numero bastante elevado. Uma casa de campo desappareceu numa fenda do terreno.

• Tomou posse na Academia de Letras, da cadeira que pertenceu ao poeta Augusto de Lima, para a qual fôra recentemente eleito, o Sr. Victor Vianna.

• Partiu para a Ilha Grande, onde permanecerá em manobras, a esquadra nacional, sob o commando do almirante Raul Tavares.

• Um engenheiro brasileiro annunciou a invenção de um pequeno apparelho para o aproveitamento da energia electrica esparsa no ar atmospherico, promettendo futuras demonstrações.

• Na eleição realizada pela Associação Paulista de Imprensa, para delegado-eleitor á representação classista na Camara Estadual, foi victorioso, por grande maioria, o Sr. Miguel Flexa.

• Foi indicado o volante brasileiro Manoel Teffé para representar nosso paiz nas corridas automobilisticas "500 Milhas Argentinas".

• Regendo a Orchestra Symphonica Nacional de Nova York, o maestro brasileiro Burle Marx incluiu no programma a protophonia do *Guarany*, que foi applaudidissima.

• O director da revista paulista *Movimento*, Sr. Paulo Emilio Salles Gomes, desafiou o Sr. Nestor Assis Ribeiro para um duello "a tapas".

• Regressou dos Estados Unidos o Sr. Adhemar Gonzaga, director de CINEARTE e da "Cinédia", a já victoriosa empresa cinematographica brasileira.

General Octavio Alencastre.

Um grupo onde se vê Cyrillo.

Academico Victor Vianna.

Almirante Raul Tavares.

Miguel Flexa

Maestro Burle Marx.

Adhemar Gonzaga.

AS SURPRESAS DA ALMA CREADORA

Por De Mattos Pinto

Ha na vida dos povos, como na vida das literaturas, insurreições que não se fazem e se desfazem com postulados theoricos e preceitos estheticos. Boulmy já havia notado, que se a Inglaterra não possue constituição escripta, o phenomeno se explica pela soberania da sua politica, confiada á força das cousas, aos costumes e aos movimentos da vida publica. Para que dotar a literatura moderna, de uma constituição, quando o genio da arte só obedece aos refluxos da historia e da humanidade, ao livre desenrolar dos acontecimentos?

Nada mais paradoxal do que certos modernistas, que pretendem substituir o Classicismo e o Naturalismo, o Parnasianismo e o Symbolismo, por uma nova escola, construida sobre os alicerces dos seus preconceitos intimos e sobre os fetiches das suas manias intellectuaes.

Os systemas fazem recordar os dogmas sociaes da Edade-Média, as barreiras ethicas e politicas, que partilhavam o genero humano, em castas odiosas. O individuo constitue o genio da civilização.

As obras que immortalizam, nasceram do talento individual e jámais das doutrinas, que suggestionam os homens debeis, mas não sabem gerar a intelligencia creadora.

A CREAÇÃO MENTAL E O SEU ENIGMA

A inspiração não se deve contentar com a realidade commum, nem com a realidade escolastica, imposta pelas hypotheses metaphysicas. A vida não se resume apenas ao que nós vemos, ella se forma sobretudo, de mil e uma circumstancias, que não se vê, todo o infinito que age e palpita em nosso mundo interior, sem perceber a consciencia vulgar.

O artista creador se arma com o dom da presciencia e delle se utiliza para resuscitar o invisivel da alma, retratos e typos immortaes, á maneira de Rembrandt e de Ticiano. Como guiar a inspiração com mandamentos estheticos, sejam elles classicos ou impressionistas, quando a creação surge como uma surpresa da actividade mental?

Em Flaubert, vemos o suggestivo exemplo do mysterio do espirito. Após a concepção de *Madame Bovary*, cuja ruidosa e estardalhante fama, surprehendeu a todos, talvez mesmo ao proprio autor, Flaubert permaneceu inferior á sua obra prima. Nem a *Educação Sentimental*, nem a *Tentação de Santo Antonio*, conseguiram offuscar o renome de *Madame Bovary*.

Han d'Islandia, espantosa creação do romantismo de Hugo.

Como todo verdadeiro artista, a inspiração de Mozart, residia na sua propria alma.

Murmurou-se que Gustave Flaubert ficara desgostoso de ter iniciado o seu talento, com o famoso romance naturalista. Assim pensava e insinuava Brunetière.

No Brasil, notamos em José de Alencar, imaginação lyrica e transbordante, certa inferioridade, depois da apparição do *Guarany* e das *Minas de Prata*. Ainda com Taunay se assignalou a mesma depressão intellectual, depois de ter creado *Innocencia*. Sabe-se que Taunay se queixava da gloria de *Innocencia*, cuja fama eclipsou as outras obras.

Byron, poeta exaltado, cuja arte gravitou em torno da sua propria personalidade.

"Toilette de Mulher", de Ticiano, colorista inimitavel, que ninguem poude supplantar.

O homem nunca guia a inspiração e sim a inspiração dirige o homem.

AS ESCOLAS LITERARIAS E A INSPIRAÇÃO

As escolas literarias encontrariam justificação, se o romancista gosasse do dominio absoluto da faculdade conceptora e o inconsciente obedecesse ao capricho do escriptor.

Não se escrevem obras primas por simples prazer, frisou Anatole France, mas soò o golpe de inexoravel fatalidade.

Desde que o artista só produz, o que o seu talento sabe idealizar, a escola literaria se converte em artificio superfluo.

Até com Victor Hugo, verificamos os imprevistos da actividade mental, as oscillações da força inventora, as variedades da creação.

Emile Zola, constructor incessante de personagens, escreveu a *Taberna*, romance caracteristico e possante, para depois publicar outros muito mais inferiores.

Balzac, cerebro prodigioso, cuja creação se eleva a dois mil personagens, apresentou falhas sensiveis, grandes altitudes e fortes quedas, no cyclo da *Comedia Humana*. Toda a psychologia acha-se repleta de advertencias intuitivas sobre a orientação das mentalidades.

Admiravel intelligencia, contemporanea de todos os seculos, Aristoteles divisou as surpresas do enigma cerebral, quando falava nas funcções diversas, da mesma alma.

A PHILOSOPHIA E OS PHILOSOPHOS

Na sua obra sobre os sentidos e a intelligencia, analysou Bain, as differentes caracteristicas mentaes, que as diversas sciencias requerem, para a verdadeira comprehensão dos seus phenomenos.

Para Alexandre Bain, a physica e a biologia, a chimica e a mathematica, com os seus symbolos especiaes e as suas proprias abstracções, exigem intelligencias adequadas. A multiplicidade dos systemas de philosophia, provém da differenciação do entendimento humano, através dos individuos e dos tempos, das sociedades e dos seculos.

Subtil e sophistica com Socrates, idealista e sonhadora com Platão, logica e racional com Aristoteles, poetica e pantheistica com Lucrecio, maviosa e eloquente com Plotino, aprioristica e methodica com Descartes, algebrica e theoremica com Spinoza, a philosophia se desdobrou e apresentou tantas ramificações, como o poder creador da vida.

O individuo predomina sempre na arte. Mozart e Chopin impuzeram a sua realidade emotiva na musica, como Byron dominou na poesia e Ticiano triumphou no colorido. O genio da arte se nutre da inspiração individual.

OS LIVROS DO MOMENTO

Barbosa Lima Sobrinho

A acção da Imprensa na primeira constituinte

O nosso collega de imprensa, Dr. Barbosa Lima Sobrinho, actualmente *leader* da bancada pernambucana na Camara dos Deputados, e que, exerce, com inexcedivel brilhantismo, a funcção de redactor principal do *Jornal do Brasil*, acaba de publicar um novo livro *A acção da Imprensa na Primeira Constituinte*.

Trata-se de um estudo brilhante e documentado sobre a actuação do jornalismo nos primordios de nossa vida de nação independente.

O autor, que é, além de estylista primoroso, um dos membros mais destacados do Instituto Historico Brasileiro e do Instituto Archeologico Pernambucano, analysa, desde as primeiras manifestações da imprensa no Brasil, até o periodo de extraordinario desenvolvimento a que attingiu, durante o curto reinado de Pedro I, influindo, de maneira decisiva, nas lutas politicas que se travaram dentro e em redor da primeira Constituinte.

Dizendo isso é o bastante para accentuar o vivo interesse de que se reveste este trabalho, não só para os que acompanham, com curiosidade, o desenvolvimento da imprensa no Brasil, como tambem para todos quantos se dedicam aos estudos da nossa Historia politica.

Augusto de Lima Junior

Historias e Lendas

Velhas historias do Brasil, desde os tempos coloniaes, velhas historias em torno das quaes a lenda se enreda como uma trepadeira em redor de uma arvore, a ponto de confundirem as suas flechas. Onde começa a lenda? Onde termina a historia?

Augusto de Lima Junior, narrador deficado, que os leitores d'"O MALHO" conhecem e apreciam, publicou, agora, um livro, enfeixando um numero apreciavel dessas historias e dessas lendas, colhidas, em sua maioria, nas fontes puras da tradição que vive na memoria do povo mineiro.

Em "Historias e Lendas", o estylo conserva o sabor de tradição, o que aviva o interesse da obra, já de si tão palpitante e curiosa.

A edição é de Schmidt: sobria e bem cuidada.

Castilhos Goycochêa

O Gaúcho na vida politica brasileira

Castilhos Goycochêa já é bastante conhecido como autor de romances, contos, phantasias, ensaios biographicos e sociologicos e agora se revela, no seu ultimo livro, *O Gaúcho na vida politica brasileira*, um arguto observador politico, isento de paixões e que, como commentador, se colloca acima de paixões vulgares.

O livro, que está despertando invulgar interesse, foi editado pela grande Livraria do Globo, de Porto Alegre.

Maria Olenewa e suas bailarinas no Municipal

A temporada lyrica official, em pleno curso, iniciou-se com successo, nella actuando efficientemente o corpo de baile da Escola de Dansa do Municipal, que a critica tem louvado pela graça das suas figuras e elegancia e belleza de suas marcações choreographicas.

Cabem a Maria Olenewa todos os louvores. A ella se deve a implantação da choreographia classica no Brasil. Ao seu esforço, á sua tenacidade, á sua competencia.

Nossos *clichés* mostram a mestre insigne com o primeiro bailarino Yuco Lindberg na *Carmen*: instantes choreographicos de *Orpheu*, vendo-se no primeiro, ao centro, a bailarina brasileira Deane de Azevedo.

SALÃO NACIONAL DE BELLAS ARTES

Está aberto, e tem logrado obter inegualavel successo, o "Salão" annual da Escola de Bellas Artes. O acto inaugural teve logar com a presença do presidente da Republica e altas autoridades, que se vêem no grupo que publicamos, tomado naquella occasião.

OS PHARÓES DO BRASIL E A SUA HISTORIA

Com excepção dos technicos, pouca gente mais conhece o serviço de balisamento e pharolagem do litoral brasileiro, affecto á Directoria de Navegação do Ministerio da Marinha, actualmente sob a gestão competente e vigilante do almirante Heraclito da Graça Aranha.

Esta alta patente da Armada, que conquistou merecida fama, como technico e administrador, caracterizando-se por um rara capacidade de organização, alliada a uma intelligencia e cultura invulgares, imprimiu a esse serviço um notavel desenvolvimento.

As notas e photographias que aqui estampamos servem para dar aos nossos leitores uma idéa da importancia do systema de pharolagem em nossas costas, mostrando, ao mesmo tempo, os sacrificios que impõe a conservação, penados disprovidos de condições de habitabilidade, desses pequenos focos luminosos que orientam e protegem os navegantes contra as surpresas dos arrecifes.

Desembarque de materiaes nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo.

Pharol de Abrolhos, nas costas bahianas.

O pharol de Rocas, visto do fundeadouro

PENEDOS DE S. PEDRO E S. PAULO

Grupo de rochedos vulcanicos á cerca de 500 milhas da costa mais proxima, com perto de 300 metros de diametro e com uma elevação maxima de 19 metros. Descobertos em 1511 pela nau portugueza "S. Pedro" que ahi naufragou, durante a noite, sendo sua guarnição salva pela nau da mesma nacionalidade "S. Paulo".

E' ponto de passagem da navegação transatlantica.

Em 1930 foi ahi installado um pharol moderno. Essa operação foi muito difficultada pela impossibilidade de desembarque com mau tempo, pelos tremores de terra communs nessa região e por não poder o navio ahi fundear, pois os rochedos cahem a pique, encontrando-se mais de 100 metros de fundo em suas proximidades.

São completamente despidos de toda e qualquer vegetação, não existindo agua doce.

A photographia mostra um flagrante do desembarque do material para o pharol: elle foi feito por um cabo aereo, que içava os volumes das embarcações e os levava ao logar da construcção, tudo isso á **unha**. Foi assim desembarcado todo o material que constava de perto de 80 volumes, alguns com cerca de 5 toneladas, sem contar areia, pedra, cimento e agua doce para a construcção da base.

O serviço foi feito pela guarnição do "Belmonte", que dormia em terra, em barracas sujeitas aos tremores de terra e ouvindo o mar arrebentar a 10 metros de distancia.

A construcção foi interrompida pela revolução de 1930; o navio quando voltou mezes mais tarde para continuar o serviço, encontrou parte dos volumes, que tinham

Cabo Frio, nas costas fluminenses, num instantaneo tirado de avião.

sido deixados na ilha e ainda fechados, desapparecidos: tinham sido jogados ao mar por um tremor de terra mais forte.

O pharol foi inaugurado em 1 de Janeiro de 1932: cerca de um anno mais tarde, porém, teve de ser apagado definitivamente, pois exigia, devido aos apagamentos continuos provocados por tremores de terra, um navio quasi que exclusivamente para seu serviço.

A retirada do pharol foi feita com as mesmas difficuldades da montagem e hoje elle illumina uma das pontas da I. Fernando Noronha.

ABROLHOS

Conjuncto de ilhas e recifes mergulhados na costa da Bahia, e que constituem grandes perigos á navegação. O nome ABROLHOS é proveniente da expressão "Abre os olhos!" com que os antigos navegantes portuguezes exprimiam o receio que lhes inspiravam esses perigos.

Na maior das ilhas está installado um pharol; dista da costa mais proxima 30 milhas: os pharoleiros dispõem de uma embarcação a remo e velas para fazer esse percurso e devido a essa difficuldade de transporte, pouco vão á terra: de um sabe-se que ha dezoito annos não sahe da ilha.

A ilha é completamente arida e esteril, sem nenhuma vegetação; a agua existente é a da chuva accumulada em um poço.

PHAROL DO RIO DOCE

Na barra do Rio Doce, no Estado do Espirito Santo, situado em terra firme, não offerecendo difficuldades seu accesso pelo lado de terra. Pelo lado do mar, entretanto, é muito difficil, devido ás arrebentações sobre os bancos de areia na fóz do rio. Ahi se perdeu uma embarcação em 1927, do navio Pharoleiro "Ten. Mario Alves", que ia inspeccionar o pharol, morrendo afogados 3 tripulantes.

CABO FRIO

Situado em um penhasco agreste, a 140 ms. sobre o nivel do mar, na ilha de Cabo-Frio. E' um dos pharoes mais importantes do Brasil, pois esse cabo é mudança obrigatoria de rumo de todos os navios que navegam pela costa. Devido á sua collocação especial, esse pharol está muito sujeito ao mau tempo; com ventos duros, a torre vibra assustadoramente.

Possue uma buzina de cerração que é tocada em occasião de nevoeiros e é audivel a 6 milhas; é facil imaginar o effeito causado por esse barulho ensurdecedor nos pharoleiros e suas familias, que moram a 50 metros do pharol.

E' tambem um dos pontos mais perigosos á navegação: por uma estatistica do Cte. Dario de Castro, 32 navios já naufragaram no Cabo e em suas proximidades.

ROCAS

Recifes de formação medreporica a 120 milhas da costa. Tem uma elevação media de 2 metros sobre o nivel do mar. Não tem agua doce e nem vegetação, possue apenas alguns coqueiros. Descobertos em 1503 por um navio portuguez sob o commando de Gonçalo Coelho, que ahi naufragou.

E' o perigo á navegação, que no Brasil, offerece maior numero de naufragios, devido á correnteza anormal existente em suas proximidades.

Foram ahi identificados, em 1881, os destroços de 18 navios differentes.

Foi inaugurado ahi um pharol em 1882; nesse tempo o progresso nesse ramo ainda não permittia pharoes sem guarnição, como existem actualmente. O pharoleiro servia-se de agua doce accumulada em um poço, pela chuva: em uma época de secca, falleceram de sede o pharoleiro e toda sua familia, sendo os cadaveres encontrados pelo navio que periodicamente ia fazer o reabastecimento de mantimentos.

O pharol da barra do Rio Doce, no Estado do Espirito Santo.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

NORMA GERALDI — A deliciosa lourinha que encarna a Margot, creatura entontecedora do cabaret do morro em *Favella dos meus amores*.

OUTRO EXITO SEGURO — *Cabocla bonita* com Dulce de Almeida e Sonia Veiga, as noivas do nosso *cliché* é a outra grande espectativa do momento cinematographico nacional. Lançal-o-á o Metropole, o novo cinema da Avenida Rio Branco. A producção com que a Fiel Film Ltda. inicia sua actividade é sob qualquer aspecto interessantissimo.

O BROADWAY VAE EXHIBIR — Um dos deliciosos momentos de *Noites cariocas* que o Broadway vae exhibir dentro em breve, producção de grande metragem da Continental Film. Lourdinha Bittencourt canta Jardineiro do amor de Custodio de Mesquita. Ouvem-na Mesquitinha e Lodia Silva que com Carlos Vivan e Maria Luiza Palomero são os principaes do film.

Vivamos esta noite

A Columbia annuncia mais um grande film. Tem fé absoluta no seu successo no Rio. E nelle Tullio Carminati, o galã roubado á Grace Moore, pela perigosa Lilian Harvey, cantalhe estes versos:

CUANDO EL AMOR PASA...

Musica do maestro Victor Schertzinger (Director do film). Letra em hespanhol de René Borgia.

Todo el año se nos fué.
corazón, em suspirar,
esperando algo — perfume y luz —
que algún dia ha de llegar!

La vida es un rio
de sombra y hastio;
pero cuando llega el amor,
todo se transforma
a nuestro redor!

No son nuevos para ti,
este cielo y este mar?
En el alma tengo um sueño
y en los labios un cantar!

Besa, mientras su boca
por la tuya esté loca...

Cuantas veces una mano
nos reveló, sin querer,
todo el misterio que vive,
en un alma de mujer!

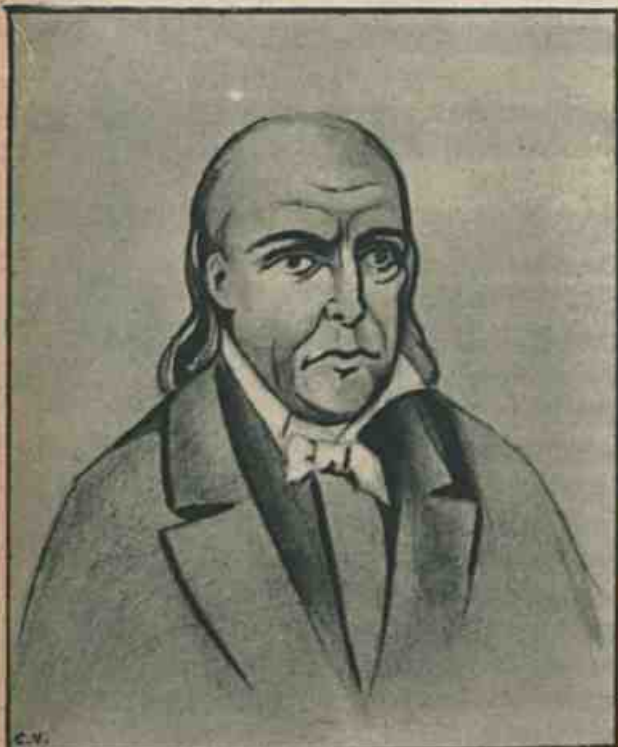
Tu vida será
rio de dolor,
si es que dejas pasar el amor!

Si es que dejas
pasar el amor!

SEGURO morreu de velho... Richard Arlen já encarnou, por certo, com muita pericia gatuno elegante no mundo dos filmes... O uso do cachimbo... Dahi a presença no studio de Reliance quando se filmava "Tarde ou cedo" do Capitão Wilkie, membro do Serviço Secreto dos Estados Unidos para tomar as impressões digitaes do querido actor.

Presenciam o facto o director Harry Woods e Virginia Bruce.

CARMEN SANTOS, A BANDEIRANTE DA TELA — O anniversario de Carmen Santos no dia 6 de Junho foi festejado no Pavilhão de Minas, na Feira de Amostras onde a galante estrella filmava "Favela dos meus amores" a sua nova producção prestes a ser exhibida.

Foi uma commemoração typicamente proletaria... com *champagne* á vontade! Destacam-se no *cliché* Carmen e o director Humberto Mauro em mangas de camisa.

Visconde de Cayrú

O CENTENARIO DO VISCONDE DE CAYRÚ

No dia 20 de Agosto de 1835 fallecia nesta cidade José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú.

Nascido na Bahia em 1756, era filho de um architecto portuguez de nome Henrique da Silva Lisboa e de D. Helena Nunes de Jesus, bahiana.

Muito cedo revelou as suas tendencias para os estudos, seguindo aos 18 annos para Coimbra e formando-se em sciencias juridicas e philosophicas.

Um anno antes de receber o grau, obteve o primeiro logar no concurso de lente das linguas grega e hebraica, concurso aberto pelo Collegio das Artes, sendo nomeado.

Regressando ao Brasil, foi nomeado professor de philosophia da Bahia, disciplina que ensinou por espaço de vinte annos.

Foi nomeado deputado e secretario da Mesa do Suspenso na Bahia, logar que lhe deu occasião de prestar relevantes serviços á agricultura e commercio da mesma cidade.

Em 1801 publicou a sua primeira obra "Principios de direito mercantil", que foi citada pelos mais illustres advogados, sendo a primeira que appareceu em lingua portugueza sobre o assumpto.

Tres annos depois publicou "Principios de economia politica", obra que, como a primeira, obteve geral consagração.

Foi por seu intermedio que o rei D. João VI assignou a carta régia, franqueando a todas as nações amigas e alliadas de Portugal os portos do Brasil, primeiro passo para a nossa independencia politica.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro exerceu varias commissões e ensinou economia politica.

Proclamada a independencia, foi eleito deputado pela Bahia onde se poz á frente dos que combatiam o Ministerio de José Bonifacio. Escolhido senador, foi um dos que mais brilharam na tribuna.

Foi agraciado com o titulo de Barão e depois Visconde de Cayrú por serviços prestados ao paiz.

São muitas as obras que escreveu, dentre as quaes citam-se:

"Ensiso sobre o estabelecimento de bancos".

"Memorias da vida politica de Wellington".

"Roteiro brasilico ou collecção dos principios e documentos de direito politico".

"Leituras de economia politica".

"Causa de religião e disciplina eclesiastica do celibato clerical".

"Historia dos principaes successos politicos do Imperio do Brasil".

"Manual de politica orthodoxa".

"Principios da arte de reinar".

O Visconde de Cayrú, que é uma gloria nacional, era membro de diversas associações scientificas e literarias nacionaes e estrangeiras.

Fallecendo na época regencial, o governo concedeu uma pensão ás suas tres filhas, "em remuneração dos seus valiosos serviços prestados pelo longo espaço de cincoenta e sete annos não só na simples carreira de empregado publico, bem como na magistratura em alguns tribunaes e nos muitos outros cargos e empregos, em todos os quaes fez conhecer e admirar a sua excepcional capacidade de trabalho, de par com a dedicação mais acendrada aos sagrados interesses da patria, que amou até á veneração.

AS AGUAS QUE SE DESPENHAM

Cachoeira "Pancada Formosa", em Itabuna, na Bahia, imponente no seu espumejar rumoroso, levando tudo de vencida...

Manoel Sabina

Por Odilon Negrão

NUNCA vi homem mais valente que Manoel Sabina. A sua figura tosca de caboclo nordestino, acostumado á secca e ao cangaço, roido pelas febres e pelo tempo, surrado nas longas caminhadas pelas caatingas, batido nos conflictos e nas retiradas, parecia mais a de um santo de pau, esculpido a canivete, achamboado e esqualido, do que, em verdade, a do titan destemeroso que elle era!

✣ ✣ ✣

Manoel Sabina fôra meu companheiro de rancho em Clevelandia. Pagava eu, naquellas paragens sombrias do Oyapok, o crime de ter-me insurgido contra o despotismo do governo, e elle, o de haver assassinado quatro ou cinco fazendeiros perversos, que exploravam os musculos esfrangalhados dos sertanejos, nos chapadões de Princeza.

Mas não viviamos sós naquelle inferno do beriberi. Comnosco, mais de trezentos depauperados, mais de trezentas sombras de homens, morriam tambem nos acampamentos alagadiços, sob a tuttela impiedosa do sargento Veropeso, que expandia a truculencia de seus complexos de covarde, resguardado pelos fuzis da soldadesca de Belem do Pará.

✣ ✣ ✣

Eu fui preso em Curityba. A trahição de um aspirante atirou para o carcere vinte e dois camaradas. Embarcámos em Paranaguá numa tarde chuvosa. Empilharam-nos no porão de um cargueiro, onde já se comprimiam rebeldes fracassados do Rio Grande do Sul. O ar, abafado, asphyxiava-nos. Não podiamos fumar. Mal podiamos dormir. O governo nos trucidara de vez. Tirara-nos tudo, tudo. Menos a faculdade de pensar nas nossas miserias!...

Quando aportámos em Cabedello, Manoel foi atirado no inferno em que nos debatiamos ha 20 noites: o porão infecto e tenebroso do cargueiro.

Acamaradámo-nos. A minha loquacidade de littoreano atrahiu-o. Os nossos temperamentos se casaram. Abrigavamos a mesma revolta dentro da alma, muito embora fossem differentes os nossos modos de exteriorizal-a. Eu desejava a reforma lyrica dos nossos costumes politicos; elle não sabia o que eram reformas, mas sentia os erros do regimen. Eu agia consciente e calculadamente, fazia planos e me submettia aos imperativos das circumstancias; elle empregava a força sem controle, manifestava o seu odio sem rebuços, assassinava sem reflectir, queimava sem attender a ideologias, quebrava tudo por quebrar, violentamente, esporeado pelos acicates da destruição e do anniquilamento!

✣ ✣ ✣

Em Clevelandia a nossa amisade se enraizara. Soffriamos os mesmos padecimentos, as mesmas afflicções, os mesmos desconsolos; e, nada melhor do que a dôr para approximar os seres.

A nossa vida — se vida se poderá chamar á existencia que lá passamos — era regulada pelos caprichos do sargento Veropeso.

Veropeso nascera no Maranhão, em Carolina. Descrevel-o é faltar á verdade. O odio que delle guardo é tão grande, que a lembrança de sua figura torpe de policial desalmado, repugna-me e me descontrola. Só poderei dizer, honestamente, que Veropeso abusava do direito de ser mau e covarde. Seria o peor dos homens se eu não o considerasse um monstro!

Não havia horas marcadas para soffrermos no acampamento como acontece com os reclusos nas penitenciarias e com os anachoretas nos mosteiros; soffriamos a todo instante. Soffriamos de falta de alimentação, de febres, de pancadas, de excesso de trabalho nas derrubadas de arvores gigantescas, o de ver o soffrimento alheio. Eramos mais de trezentos desgraçados, que viviamos como si fossemos uma ilha feita de miserias, cercada de dôres por todos os lados!

✣ ✣ ✣

E á noite, quando nós nos recolhiamos aos ranchos de tabócas, construidos por nossas mãos, e accendiamos as vélas de carnaúba, que mal nos alumiavam, surgiam-nos outros inimigos, outros suppliciadores, que atezanavam os nossos pobres corpos cansados. Milhares de murissócas azucrinavam-nos os ouvidos e formigas do fogo, carrapatos e percevejos picavam-nos as carnes, sugavam-nos o sangue, exgottavam-nos a paciencia e tiravam-nos o somno.

E quantos dos nossos não viram a morte nas tarimbas grosseiras, onde em vez de descanso encontravam a surucucú silvante e venenosa!

✣ ✣ ✣

Manoel Sabina, que supportava o desconforto da natureza barbara e insidiósa, não podia tolerar a escravidão. Aguentava pacientemente, com estoicismos de santo os ataques infernaes dos piúns, mas se não curvava ao despotismo sanguinario do sargento Veropeso, nem depois de amarrado e vergastado. Todos o temiam. As suas façanhas no sertão da Parahyba aterrorivavam os mais valentes!

Quando Veropeso, por qualquer "dá cá aquella palha" scismava de castigar Manoel Sabina, dizia aos seus homens:

FLAGRANTE DOS PAMPAS

Uma visão das interminas planicies dos pampas do Rio Grande do Sul, emmoldurada entre dois troncos de salgueiros.

"mangueira" ao pé da estancia, perdida na vasta ondulação das campinas.

Estrada dos pampas, por onde rodam, ao passo tardo das juntas de bois, os velhos carros pesados de productos da terra fecunda.

— Amarrem o jagunço e não lhe poupem a pelle.

E dez carrascos experimentados em tocaias e negaças, atiravam-se contra o cangaceiro. Amarravam-no é verdade, mas só depois de muita peleja na qual, muita vezes, não levavam a melhor. Subjugado Sabina, apparecia Veropeso:

— "Conheceu papúdo! Você vae ver, agora, como dansa o tucum no seu lombo!" E para os soldados:

— Trinta vergalhadas neste caboclo chué!

✣ ✣ ✣

Diariamente morriam homens no acampamento. Picados de cobras e carangueijeiras, consumidos pela malaria e pelo beriberi, assassinados pelas pancadas e pelas balas dos soldados, desappareciam os miseraveis do arraial.

Que crime hediondo praticámos, pensava eu ás vezes, para estarmos a soffrer tantas torturas: isolados do mundo civilisado, nos confins da patria, entre féras e tempestades, sem precisas noções de tempo e de espaço, só aguardavamos angustiadamente um unico lenitivo: a morte! Já não sabiamos o que era a esperança, a alegria de viver. Perdemos a fé. Abandonou-nos a crença. E como poderiamos acreditar na bondade divina, se ninguem se compadecia das nossas dôres, se ninguem ouvia os nossos lamentos?

A resignação é uma anormalidade. Resigna-se aquelle que espera recompensas. Mas nós não esperavamos nada!...

✣ ✣ ✣

Numa manhã escura de inverno, Manoel Sabino me disse:

— Estou mal, compadre. Parece que o beriberi me pegou.

O cangaceiro fazia esforços para se libertar da tarimba, mas a tumefacção não o permittia.

— Estou mal, compadre.

Era a morte que se approximava. Seus olhos, grandes e negros, lacrimejavam. Suores frios corriam-lhe pela face queimada:

— Tire minha roupa, compadre. Não aguento mais esta quentura de inferno.

Eu fui ao posto de commando para pedir soccorro. Veropeso me attendeu mal:

— Será uma limpeza a morte desse jagunço.

— Mas...

— Já lhe disse, moço, Arrede que é melhor.

Falei-lhe em religião, em christianismo, em amôr ao proximo. Implorei-lhe piedade. Veropeso não se abalou:

— Quero lá saber disso, seu agua-morna, Desista, Beriberi só dá uma vez, E' besteira remedio.

Tive impetos de assassinal-o ali mesmo. Veropeso notou meu odio e covardemente desconversou:

— Em todo caso, trate do Sabina, Hoje não precisa trabalhar...

— E amanhã? — perguntei,

— Amanhã? Cedinho para a derrubada!

— E se o Sabina peorar?

— Qual... Amanhã elle estará morto!...

✣ ✣ ✣

Voltei para o rancho desconsolado. O edema progredia. Tinha caracter galopante. Sem remedio, sem recursos de nenhuma especie para suavizar-lhe o mal que o anniquilava, nada poderia fazer por Manoel Sabina. O caboclo reparou na minha afflicção:

— Não se incommode, compadre. Vou morrer mesmo. Beriberi não tem cura...

Depois me olhou bem nos olhos, tomou-me as mãos e me segredou, offegante:

— Mas você vae ver como morre um caboclo. (Suas pupillas brilhavam). Homem da minha raça não sabe pedir louvado a ninguem.

O edema attingira-lhe os joelhos. Pretendi, como ultima taboa de salvação, reconcilial-o com Deus.

Sabina protestou:

— Não tenho peccados, compadre.

— Mas seus crimes...

— Só matei gente que não prestava p'ra nada...

Impotente para convencel-o de seus erros, deitei-me na tarimba e comecei a rezar uns frangalhos de preces, que ainda guardava no subconsciente. Sabina percebeu os movimentos de meus labios:

— Que está fazendo?

— Rezando por você.

— Não faça isso, compadre. Deus é contra nós. Se fosse bom não estariamos aqui. E a um inimigo não se implora perdão.

✣ ✣ ✣

Ficámos em silencio. Ouviamos, ao longe, os golpes rythmados das foices nas arvores. E de quando em quando, a quéda de uma tatajuba. Não sei quanto tempo se passou. Manoel Sabina parecia dormir.

O edema o opprimia. Respirava com difficuldade, arquejando. E dizia palavras imperceptiveis, fazendo gestos de quem quizesse afastar alguem. Depois abriu os olhos. Chamou-me:

— Compadre, que horas serão agora?

— Não sei, Sabina. Você está melhor?

— Qual nada. Mas já vou ficar bom. Espere ahi.

Manoel Sabina, como que accionado por forças extranhas, levantou o busto. Olhou a inchação que lhe subia pelas coxas e sorriu:

— Compadre, adeus.

Rapidamente, sem que eu pudesse obstar-lhe o gesto, o cangaceiro tirou a faca que pendia da parede e abriu o ventre, de um golpe:

— Ah! miseravel! Beriberi não mata brasileiro da minha marca!

Escancarei a bocca, aterrorizado! Gritei! Pedi soccorro! E fiquei a um canto, arrepiado de medo, paralysado, estuporado, acovardado deante da scena mais violenta que até então presenciára!

Quando os soldados chegaram, aturdidos, Manoel Sabina estertorava, banhado em sangue. E as suas visceras, como cobras rubras, rolavam para o chão!

Odilon Negrão

UMA ASCENSÃO AOS «DOIS IRMÃOS» E AO «INHANGA'»

Descanso

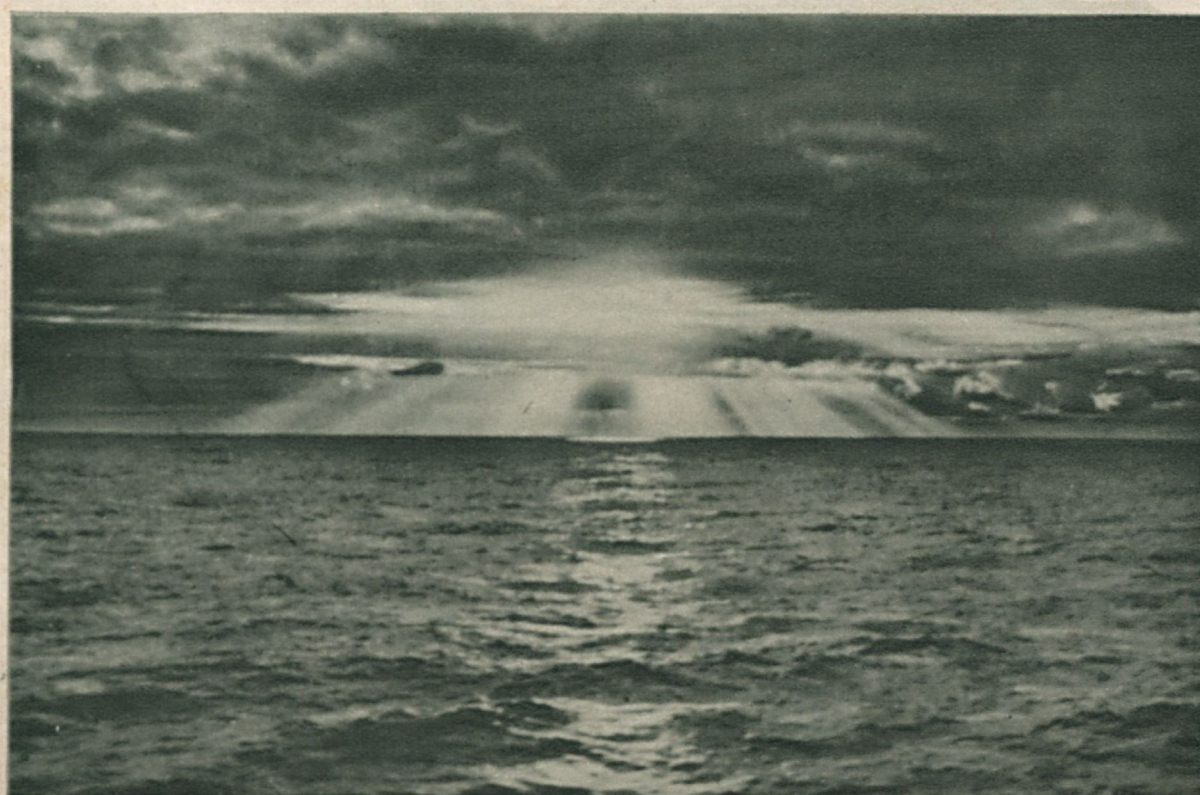
Uma escalada sobre o abysmo

Hasteando a bandeira no "Inhangá".

Uma passagem difficil sobre um precipicio (Inhangá).

Bellos panoramas no alto do Pico

O Centro Excursionista "Guido Fontgalland", fundado ha poucos mezes, por iniciativa dos padres Bernardistas, no Externato "Guido Fontgalland" de Copacabana, tem levado a effeito, já, varias e arrojadas excursões.

Aqui damos varios aspectos das escaladas ao Pico dos "Dois Irmãos" e do "Inhangá".

O SOL SE PÕE SOBRE O MAR...

Bello aspecto de um crepusculo, cheio de amarga nostalgia. O sol desceu e mergulha, espelhando os ultimos raios vermelhos. Tirou-a, de bordo do *Neptunia*, nosso leitor Aurifax Gonçalves de Azevedo.

CRIME POLITICO? — A Sra. Kurt Schussnigg, esposa do Chanceller da Austria, que pereceu no desastre de automovel, occorrido ha pouco em Linz. O Chanceller e as pessoas que o acompanhavam ficaram seriamente feridos. Correm agora rumores que o desastre foi obra de inimigos do situacionismo.

MOMENTOS DE PANICO — Os habitantes de Hornell (E. U.) soffreram bastante com as inundações verificadas ali ultimamente. Ficaram privados de agua, durante umas horas, e morreriam de sêde, se não fossem soccorridos em tempo pelos bombeiros de Nova York. A canalisação dagua fôra completamente destruida pela correnteza.

O MUNDO

A CATASTROPHE DE REINSDORF — A explosão da fabrica de munições de Reinsdorf (Allemanha), em fins de Junho, foi um dos acontecimentos mais dolorosos registrados até então. Centenas de operarios perderam a vida. Além dessa enorme desgraça, um numero consideravel de edificios soffreu com o abalo da pavorosa explosão, que se fez sentir a grandes distancias. O cliché mostra-nos Adolf Hitler, visivelmente emocionado, entre as viuvas e parentes das victimas, aos quaes dirige palavras reconfortadoras.

VICTORIA SPORTIVA — A. Whitcombe, campeão de golf inglez, membro do Ryder Cup Team. Bateu, em Muirafield (Esc.), dois temiveis golfistas: Picard e Sweeney, por um "score" de 139 pontos.

A MULHER... DE FOGO — Não se trata do romance de Adolphe Belot, que tanto nos prendeu no começo do seculo... Referimo-nos á Sra. Harriet Rega, aqui presente, que é a unica bombeira do Estado de Nova York. E' a ella que cabe a missão de assignalar, do alto de uma torre, os incendios. Além de soldado do fogo é uma atiradora emerita.

O "METRO" DE MOSCOU — Outra photographia do admiravel trabalho de engenharia sovietica, vendo-se, á direita, os signaes de direcção para os viajantes.

OS CAMPEÕES DA PATINAGEM — Maxie Herber e Ernst Baier, o par campeão da patinagem artistica, numa de suas magnificas exhibições no Stadium de Garmisch (Allem.). E' nesse logradouro que, em 1936, terá logar o campeonato de skis das Olympiadas.

EM REVISTA

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE — O Duce (á esquerda) passa em revista as forças que partem para a Africa, e dirige-lhes a palavra. Relembra-lhes victorias já obtidas sobre guerreiros negros e concita-as ao heroismo.

O "MODEL Y" — A ultima maravilha da conhecida fabrica de automoveis e aviões Hammond, de Ypsilanti (E. U.), é um apparelho de voar, o "Modelo Y", que os leitores vêem aqui. Foi concebido pelo engenheiro Dean Hammond (á direita). Gasta pouca gazolina e póde ser dirigido por qualquer pessoa que não seja aviador. O Ministerio do Commercio dos Estados Unidos encommendou a Hammond Aircraft Co. cincoenta apparelhos desses.

DISTRIBUIÇÃO DE AUTOGRAPHOS — Durante a ceia offerecida aos participantes do Congresso Internacional de Cinema, reunido em Berlim, os "astros" do claro-escuro distribuiram autographos entre seus "fans". Das vedetas do cinema presentes destacavam-se Henry Garat, Fritz Kampers e Lida Baarova, da Ufa.

Varios Assumptos

DR. RAUL LEITE

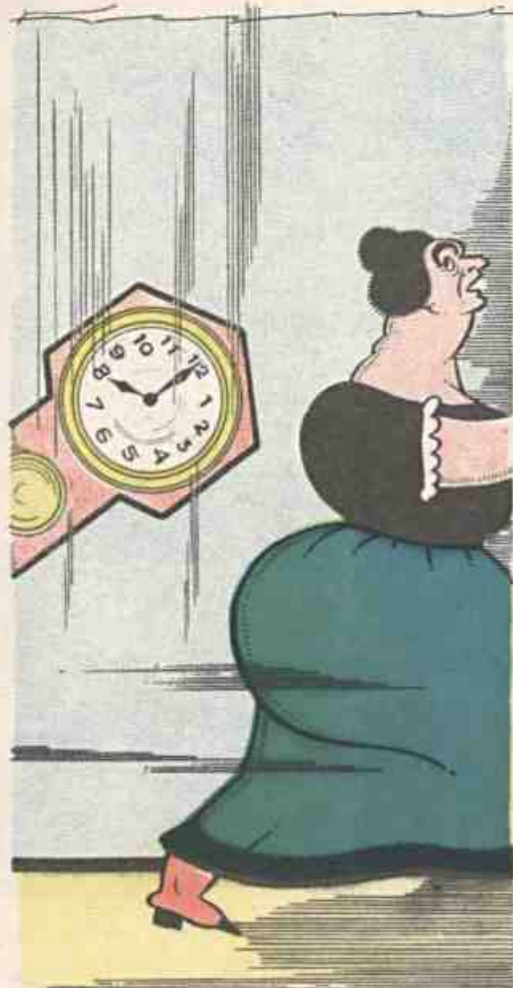
Passou, na semana finda, a data anniversaria do Dr. Raul Leite, director dos Grandes Laboratorios que têm o seu nome, clinico acatadissimo e membro do Conselho Nacional Exterior.

Por esse motivo foi mandada celebrar missa em acção de graças na Cathedral Metropolitana, officiando o conego Henrique Magalhães. Este grupo foi firmado logo após e nelle se vêem o anniversariante, sua familia e seus amigos e admiradores.

EMBAIXADOR NOBRE DE MELLO — Viajou para Portugal, como passageiro do *Zeppelin* o Dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal no Brasil, que apparece nesse flagrante, tomado antes do seu embarque naquella aeronave, ao lado do Sr. Victor Guedes Junior, membro da Assembléa Nacional Portugueza e secretario da Associação Commercial de Lisboa.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS — Congratulando-se pelo feliz restabelecimento do Sr. Pedro Nardelli, socio da firma Nardelli & Cia., do nosso alto commercio, foi celebrada uma missa a que compareceu o conceituado homem de negocios. Nessa occasião apanhamos o grupo acima, onde elle apparece cercado de pessoas amigas.

CONGRESSO AMERICANO DE UROLOGIA — Vista tomada no recinto das sessões do importante Congresso de Urologia que se realizou nesta capital, na occasião em que usava da palavra o Dr. Matheus Santamaria, da delegação paulista.

fóra de tempo

A minha passagem pelo exercito não me deixou na lembrança recordações muito felizes. O meu espirito não se dava bem com o ambiente, do mesmo modo como o meu corpo não se dava bem com a indumentaria, e da permanencia na caserna eu não trouxe mais do que quatro ou cinco ligações boas e uma experiencia que não seria maior se o serviço militar me prendesse durante dez annos.

Lucrei, porém, verdade seja dita, estudando o ridiculo a que se expunham muitas vezes os meus superiores... Ridiculos flagrantes, que me fizeram rir ás escondidas e que me fazem rir ainda hoje quando, completamente só, eu repasso as recordações desse tempo que se distancia sempre mais.

O mais interessante de todos os meus superiores foi o major Benjamin, uma velha figura de militar sincero, homem que vivia para o quartel e que certamente não teria nascido se o Exercito não existissè. Paraense de nascimento, alto, gordo, testa franzida, cara de poucos amigos, eu tenho como certo que, a ser verdadeira a theoria das reincarnações, aquelle homem devia ter sido militar em todas as gerações passadas, tanto a sua figura lembrava os centuriões de Cesar, os sargentões de Napoleão, os carabineiros de Garibaldi...

Eu servia no almoxarifado, com o tenente Oscarito. O major Benjamin era o fiscal, accumulando temporariamente outras funcções, uma vez que o nosso commandante estava ausente.

Um dia, olhando as prateleiras do almoxarifado, atulhadas até em cima de papeis velhos, de contas e de não sei quanta coisa mais, igualmente inutil, o meu tenente teve uma idéa.

— Aqui nestas prateleiras, cabo, ha papeis sem a menor utilidade, alguns tendo até mais de cinco e seis annos...

— E' exacto, tenente.

— Nós podiamos fazer uma limpeza em regra em tudo isso, queimando os papeis sem utilidade e arranjando espaço para muito material que está por ahi encostado...

— Boa idéa, tenente!

— Vamos, então, tratar disso. Faça um officio ao commandante, para salvar a nossa responsabilidade, frise que os papeis aqui guardados são muito velhos e peça licença para que mandemos queimar tudo...

Eu cumpri as ordens recebidas. Redigi o officio com a maior clareza, o tenente Oscarito assignou-o e, no mesmo dia, o papel dava entrada no commando.

. . . .

A resposta não demorou muito. Tivemol-a nas mãos dias depois. Era assignada pelo major Benjamin, que a redigira de proprio punho, e dizia textualmente assim:

"Permitto a incineração dos papeis, com a condição de que sejam tiradas copias exactas de todos os textos".

militarismo

O habito dos homens detestarem as sogras vem, ao que parece, do começo do mundo. Não teve inicio com Adão, por certo, porque Adão nunca teve sogra, mas deve ter surgido pouco depois, mal a verdadeira idéa de casamento germinou no espirito das creaturas.

Por muito porém que um homem odeie a sua sogra, jamais alguem o fez ou o fará com o ardor, com a exaltação, com o delirio que nesse odio põe o meu amigo Ribas. Elle sonha com a sogra, conserva-a permanentemente no cerebro e ella é o seu thema predilecto quando por acaso os negocios não lhe dão assumpto. A velha estraga por completo a vida do meu pobre amigo, tanto mais quanto a mulher delle, filha unica, não quiz jamais se separar da sua mamãe, obrigando o marido a morar sob o mesmo tecto onde se abriga a creatura que elle menos supporta no mundo.

Depois da sogra, a coisa de que o Ribas menos gosta é de um velho relogio de parede, reliquia de epocas passadas, bolorento e feio, que marca o tempo nem mesmo sei porque atrazando dez minutos em cada hora.

Mais de uma vez o meu amigo teve occasião de dizer á esposa:

— Joga fóra esse relogio, Miana. Elle, atrazado como anda, só serve para me fazer perder a hora do serviço...

Mas a mulhersinha, fosse por amor ás coisas antigas, ou por pena do relogio, respondia invariavelmente:

— Não! Prefiro antes acertal-o todos os dias do que desfazer-me delle.

E o velho relogio continuava lá, pendurado na parede do corredor, marcando segundos de duração variavel com o seu "tic-tac" monotono.

Um dia, porém, — foi em um domingo — aconteceu em casa do Ribas qualquer coisa de anormal. Estava elle, calmamente deitado na cama, lendo os jornaes da manhã, quando um barulho estranho repercutiu pela casa, logo seguido de gritos e exclamações. Ribas largou de lado o jornal e gritou para dentro, levantando-se a meio:

— Que é isso ahi, Miana?

A esposa porém não lhe respondeu, continuando a chegar até elle, indistinctos, os rumores de exclamações varias. Assustado, o nosso homem saltou da cama, disposto a ir ver o que se passava, mas não havia ainda alcançado a porta do quarto e eis que lhe apparece a sra. Miana, pallida, agitada, nervosa.

— Que houve?

Ella sentou-se no leito, arquejante:

— Que coisa horrivel!

— Que foi?

— Aquelle relogio do corredor, aquelle colosso pesadissimo...

— Que tem?

— Veio a baixo, espatifando-se no chão...

Serenado, Ribas sorriu:

— Não se perdeu nada, querida...

A mulher, porém, continuava:

— Mas o peor não foi isso. Imagina tu que mamãe ia passando naquelle momento, e se o relogio cahe um segundo mais cedo arrebentava-lhe a cabeça...

O meu amigo já se havia deitado. E, sceptico, pegando novamente o jornal, monologou, sem pensar que a esposa poderia ouvir:

— Eu sempre disse que aquelle relogio atrazava muito...

LELLIS

Um enterro singular

E' mais ou menos de seis leguas o estirão, vasio de moradores, que separa o arraial de Lages do de Bomfim.

Pela côr alourada do poente, deviam ser seis horas quando, certa vez, abandonei o primeiro delles em direcção ao segundo. O caminho, uma trilha de areia branca, serpeava como que desafiando o passo firme da minha montada, ora trepando morros verdes e empedrados, ora atravessando fartas aguas. O gado, abandonando as caatingas, onde passa o dia escondido do sol, ia, aos poucos, surgindo na campina. Bezerros sadios corriam alegres, uns em perseguição aos outros, cahindo, ás vezes, sobre o tapete verde. Palmeiras de espanadores virados para o céo, extendiam as sombras infinitamente em direcção ao nascente, abrigando, em suas folhas longas, aves barulhentas.

O sol, devagarinho, ia se despedindo da campina salpicada de flôres, emquanto eu me ia despedindo delle e da campina, pois que a trilha começava a penetrar na matta onde não havia nem mais sequer um raio de sol.

O caminho, a principio aspero, é agora como uma avenida, por onde os passaros da noite vôam de um lado para outro. A principio o ginete se espantou, porém logo se acostumou com os novos companheiros de viagem. A "mãe da lua" grita assustada dos galhos das arvores, parecendo avisar aos seus companheiros que estão na frente, que vae passando um viajante. Cigarras distrahidas enchiam a matta com o seu zumbido estridente, quem sabe, talvez confundindo a noite com o dia, pois a lua cheia envolvia a terra com sua luz prateada.

Metade da distancia já havia sido vencida, quando por um caminho que vinha dar na estrada por onde eu viajava, approximava-se um grupo de pessoas. A principio pensei ser illusão de optica, mas, fitando com attenção me certifiquei da verdade: Na frente de um pequeno grupo, dois homens, tendo sobre os hombros as extremidades de uma vara, nas quaes estavam atados os punhos de uma rêde, tinham os passos cadenciados pelo balançar da carga que conduziam. Se bem nunca houvesse presenciado cousa egual, era sabedor que o sertanejo utiliza a rêde para conduzir cadaveres de pessoas entre pontos distantes, sendo por isso facil concluir que se tratava de um enterro.

Tomei logar entre os acompanhantes, pois que se dirigiam para o mesmo ponto que eu, e fui ouvindo o cantar triste daquella gente, pedindo a Deus pela alma do defunto. De vez em quando os carregadores se queixavam do peso da carga, com esperança de que a mesma se tornasse mais leve. Os dois homens foram substituidos, porém, pouco demorou para que os substitutos proseguissem com a queixa dos seus antecessores, dizendo:

— Só dando um geito. Tá que nem pedra. — E levando a mão ao hombro de sobre elle tiraram as extremidades da vara num movimento brusco e correcto. Fiquei curioso, a pensar o que podiam fazer para tornar mais leve um defunto.

Mas não tardou ser satisfeita a minha curiosidade. Um caboclo de estatura mediana, barba longa e desegual, caminhou firme para junto da rêde empunhando uma vara de marmello e, com a despreoccupação do carrasco que mata em nome da lei, deu uma formidavel surra no morto. E virando-se para os carregadores disse-lhe:

— "Vasmicês veja se manerou?" — Os homens vergando o corpo, seguraram as extremidades da vara erguendo-a devagar repetidas vezes, como quem quer dar o peso de um objecto sem se utilisar de balança. Viraram-se novamente para o batedor dizendo-lhe:

— E', manerou, mais ainda não tá commum!

Novamente o batedor entrou em acção e uma chuva de varadas cahiu sobre o coitado. Os homens, levantando de novo a rêde, balançaram a cabeça, affirmativamente, dizendo satisfeitos:

— E', agora tá commum.

A um dos que vinham ao meu lado, perguntei o que queria aquillo dizer, e elle me explicou, confiante:

— Quando o defunto fica pesado, é porque os maus espiritos querem atrapalhar a viagem, e, para espantal-os, só uma bôa surra.

Proseguimos e, duas vezes ainda, os carregadores ficaram cansados, o batedor entrou em acção e os maus espiritos levaram a fama.

Cedo ainda, chegámos ao arraial de Bomfim. Sob a copa de uma grande gamelleira a rêde foi içada nas pontas de dois esteios, para que os porcos e cachorros, ali existentes, não comessem o seu conteudo. Os que a traziam foram tomar "pinga" na venda proxima e, uma hora depois, estava o batuque formado.

Se bem que ficasse a hospedaria um pouco distante de onde se formou a batucada, dormi, ouvindo o barulho das violas, acompanhando os cantores:

— Ô hê Cezario
Eu te quero muito bem
Bota o chapéo na cabeça
Vamos embora, meu bem.

Madrugada ainda, o moleque da hospedaria me despertou, dizendo-me que o animal já estava encilhado. Aproveitando a fresca da manhã continuei a jornada. Com um olhar me despedi do José das Pedras, como o ouvi chamarem, que ali ainda se encontrava dando aos que o fitassem a impressão de que era um vivo que ainda dormia.

MURILLO M. BURLE

CANTA CIGANA...

CARMEN ANNES DIAS

RECLINADO no terraço, olhando o mar que rebentava mansamente, com ondulações suaves, Roberto interrompeu a leitura para synthonizar o radio. Passou de uma symphonia barulhenta para um quar cto de cordas e deteve-se finalmente num fox melodioso, tocado em surdina. Voltou ao livro, mas não poude fixar a attenção, prendendo-a á melodia favorita: "Canta para mim, cigana..."

Evocações fugitivas de uma mocidade gue ia desapparecendo, povoaram-lhe a mente! A imagem confusa de Zuleika voltou-lhe á memoria, trazendo scenas de um passado que sepultára...

. . . .

Os quatro rapazes abandonaram a cidade, radiantes, em busca de aventuras. Acamparam numa floresta, depois de um dia de viagem, e apromptaram as barracas para a noite. As tendas armadas, o fogo acceso, o silencio da noite, quebrado por rumores surdos e ruidos inquietos davam-lhes a impressão de estarem vivendo os romances da meninice. Depois de uma conversa rapida sobre os projectos para o dia seguinte, foram deitar-se.

Roberto despertou primeiro e embrenhou-se pelo matto, sózinho. Ia cantarolando, quebrando ramas á passagem, quando avistou a uma certa distancia um vulto ajoelhado na relva, com a cabeça entre os braços.

Approximou-se cautelosamente e viu uma cigana chorando. Parou, atonito, ouvindo os miados esganiçados de um gato. Procurando-o, viu-o agarrado febrilmente a um tronco de arvores que boiava a uns dois metros da margem.

A ciganinha levantou os olhos escuros, brilhantes de lagrimas e, mordendo os labios cheios e vermelhos, poz-se a dobrar a barra da saia, contendo os soluços.

Roberto comprehendeu a supplica muda do olhar que ia delle ao gato.

Arranjou um galho com um gancho e habilmente puxou-o Ella agarrou o animalzinho, beijando-o com frenesi, alisando o pello macio. Num gesto gracioso, aconchegando-se ao peito, levantou o rosto, cheia de gratidão ao salvador.

Tomou-o pelo braço e conduziu-o por um caminho estreito, atravez da matta cerrada, e apontou-lhe o acampamento do bando. Beijou-lhe a mão num repente, murmurando umas palavras extranhas, onde só comprehendeu o nome de Zuleika.

Depois de vel-a afastar-se, correndo, Roberto deu volta, um tanto desageitado com a gratidão da ciganinha.

Na manhã seguinte buscou novamente a clareira junto ao rio. Zuleika lá estava, acariciando o gatinho. Vendo-o, levantou-se com um salto, encostando-se á arvore. Collares e pulseiras exoticas davam-lhe um ar de idolo selvagem.

Sorriu-lhe e entoou uma canção com as mãos cruzadas no peito. Na voz singela, o rythmo extranho perdia a rudeza e destacava a melancolia do tom menor.

Para Roberto ella parecia um ser irreal que desappareceria ao menor gesto seu. Quando terminou a canção, pediu, quasi machinalmente: — "Canta mais"...

E ella continuou, tendo na physionomia uma expressão bravia e dolorosa que traduzia as palavras desconhecidas e barbaras.

Ao terminar, desappareceu com a mesma rapidez, atirando-lhe um beijo por cima do hombro, brejeira.

Roberto voltou á barraca, perturbado pela impressão que a cigana fugitiva lhe causava.

Na manhã seguinte tornou á clareira mas, não a encontrando, embrenhou-se pelas picadas, até o logar onde estava o acampamento.

Lá restavam, apenas, os signaes da passagem. Procurando qualquer rastro, com os olhos, viu um pedaço de fazenda estampada, dobrado sobre um tronco, como se quizesse chamar a attenção. Reconheceu o lenço de Zuleika. Dentro delle estava um bracelete de cobre e uma flor.

Contemplou longamente a mensagem de adeus e prendeu o bracelete exotico ao pulso.

... Uma polvadeira no horizonte parecia o rumo do bando aventureiro...

—o—

O episodio encantador de sua adolescencia trouxe-lhe uma lufada de frescura ao espirito cançado. De toda a aventura só lhe restava o braceletesinho que déra á esposa.

No desejo de revel-o, virou-se para dentro e perguntou:

— "Onde está aquella pulseira cigana que eu te dei?

— "Qual? Aquella de cobre? – Dei-a á Carmen por que ella se interessa muito por essas cousas..."

Roberto suspirou, nostalgico — rompera-se a ultima amarra com o passado...

Senhora

SENHORITA...

Quando Paris exportou, na ultima semana de Julho, chapéos adornados de flôres, um friozinho bem de inverno obrigou a carioca a trajar-se no rigor da estação..

Mas as flôres...

— Voltam á moda, com a graça e a alegria que as tornam um dos mais bellos elementos da Natureza.

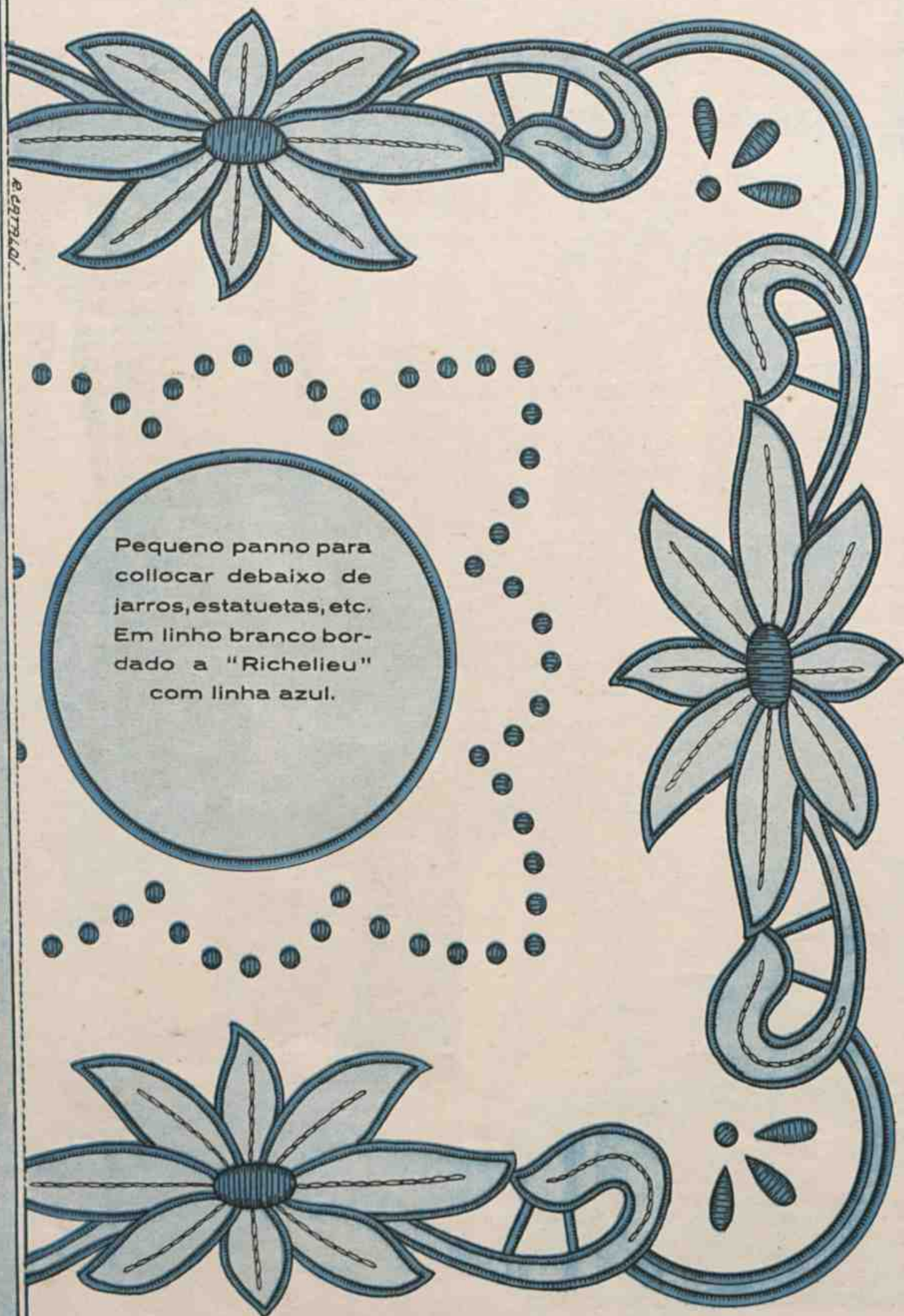
Assim, a flôr constitúe, hoje em dia, a nota "chic" do vestuario feminino.

SORCIERE

A elegancia no prado de Corridas: "Ensemble" de "Marocain" marinho com bordados brancos; de crêpe da China estampado; de "Marocain" branco, casaco verde brando estampado de preto, pêle branca nas mangas; blusão de setim rosa abobora, desenhos com fios de ouro, saia de velludo castanho; saia e casaco de velludo rosa tangerina, blusão preto estampado de rosa.

Modelos de sapatos para de tarde, e um no genero sandalia, para de noite.

Tres "tailleurs" elegantes. O do centro, proprio para viajar, ainda é completado por elegante capa no genero "pelerine". Talhado em lã ou seda e lã marinho. A gravata, á frente, deverá ser de "taffetas" verde bandeira, beirada de branco.

Pequeno panno para
collocar debaixo de
jarros, estatuetas, etc.
Em linho branco bor-
dado a "Richelieu"
com linha azul.

DE TUDO UM POUCO

Na esteira de uma vela...

Sobre a agua pensativa da lagôa
Passa uma véla...
Uma véla que veiu não sei de onde
E vae se embora, atôa,
Só para não ficar presa á amarra do chão.
Uma véla tão branca e tão ligeira
que foge assim, numa carreira
Onde adivinho a ebriez de uma evasão...
. . . .
Ah! poder ir com ella,
Sem pensar na loucura da partida,
que importa para onde?...
E, rumo aos longes da distancia extrema
Longe... longe de tudo que te algema
A' tua estreita vida,
Ir embora... ir embora,
Horizonte afóra
Mais longe ainda do teu coração!...

MARIA EUGENIA CELSO

CHIROMANCIA

ESTUDO E SIGNIFICAÇÃO DAS LINHAS SECUNDARIAS

As linhas secundarias sao quatro:
Linha do Sol — tambem chamada de **Apollo.**
Linha da Intuição.
Linha da União — tambem conhecida por linha Hepathica e de Saude, segundo alguns chiromantes; tal linha não existe em innumeras pessoas.

A linha do Sol — parte de um ponto qualquer da palma da mão, porém é mais frequente que saia da linha da Vida, atravesse as do Destino, da Cabeça, do Coração para finalizar na raiz do annular ou Monte do Sol, que ella marca com um friso. E' preciso olhar o Monte do Sol para reconhecer a dita linha, descendo por ella até o ponto inicial. Esta linha é sempre boa, indica elevação mental no individuo. Quem a possue bem marcada vencerá mais cedo ou mais tarde.

A's vezes a linha do Sol é curta, não chega senão á linha da Cabeça ou á do Coração: indica, assim, valor moral ou sensibilidade do coração.

Quando está ausente, pode-se contar com uma vida mediocre.

Nascendo na linha do Coração, a linha do Sol ou de Apollo assegura, a nobreza d'alma, expansão para o bem.

Nascendo na da Cabeça — victoria do que deseja, porém, a partir dos 40 annos.

Nascendo na da Intuição — excesso de imaginação, estragando, por conseguinte, a victoria.

Quando estirada de pequenos riscos — numerosos obstaculos antes de chegar ao que se destina.

A linha da Intuição — nasce na linha da Vida e morre no Monte Mercurio; pode tambem partir da do Destino ou ainda da do Sol, caso esta principie muito baixo.

Clara, bem marcada, a linha da Intuição indica clarividencia, intelligencia, raciocinio, prompto julgamento — qualidades optimas no curso da existencia.

A linha da União — parte do Monte Venus, no polegar, atravessa a linha da Vida e termina no Monte Mercurio.

Segundo a sua clareza, indica vida feliz pelo casamento.

Se pára na linha do Coração, uma "cabeçada" cessará com a felicidade, deixando embaraçar na trilha das aventuras...

Se a linha da União finaliza na da Cabeça, a imaginação é louca, causando graves aborrecimentos. Perigo de Divorcio.

As pequenas linhas pouco apparentes que seguem o mesmo curso da da União indicam casamentos, annullados.

A linha da Saude — tambem chamada Hepathica, ou do figado e dos humores, parte do Monte de Venus e vae até a linha da Vida. Della depende o bom ou mão caracter, porquanto indica equilibrio de saude e de espirito.

MARGARIDAS

Como adorno de uma gola e chapéo.

Agulhas

Voltamos aos trabalhos que faziam as nossas avós e vemos jovens senhoras muito occupadas em tricotar pannos de mesa e colchas de cama. Fazem-n'as de lãs finas, a côres, mas podem ser igualmente confeccinadas com linhas. Usam-se tons pastel, preto ou branco.

O Escossez

Nada mais chic em um salão do que uma enorme almofada muito franzida, inteiramente de **taffetás** escossez, côres alacres.

Pequenos babados ou mesmo **taffetás** orlando as cortinas é de um imprevisto gracioso.

Na casa

As cantoneiras são collocadas nos cantos das janellas e das camas. Fazem-se forradas de tecido florido oriental, ou velludo de tom quente.

"O cachorro quente" — Assim, apenas em fot — é só o que o permitte a dona do cãozinho em apreço, neste instantaneo bem **newyorkino.**

Miss Helen Jacob — tennista Americana, rainha do elegante esporte, vestida, para tal combate, pelo ultimo figurino.

Livros antigos

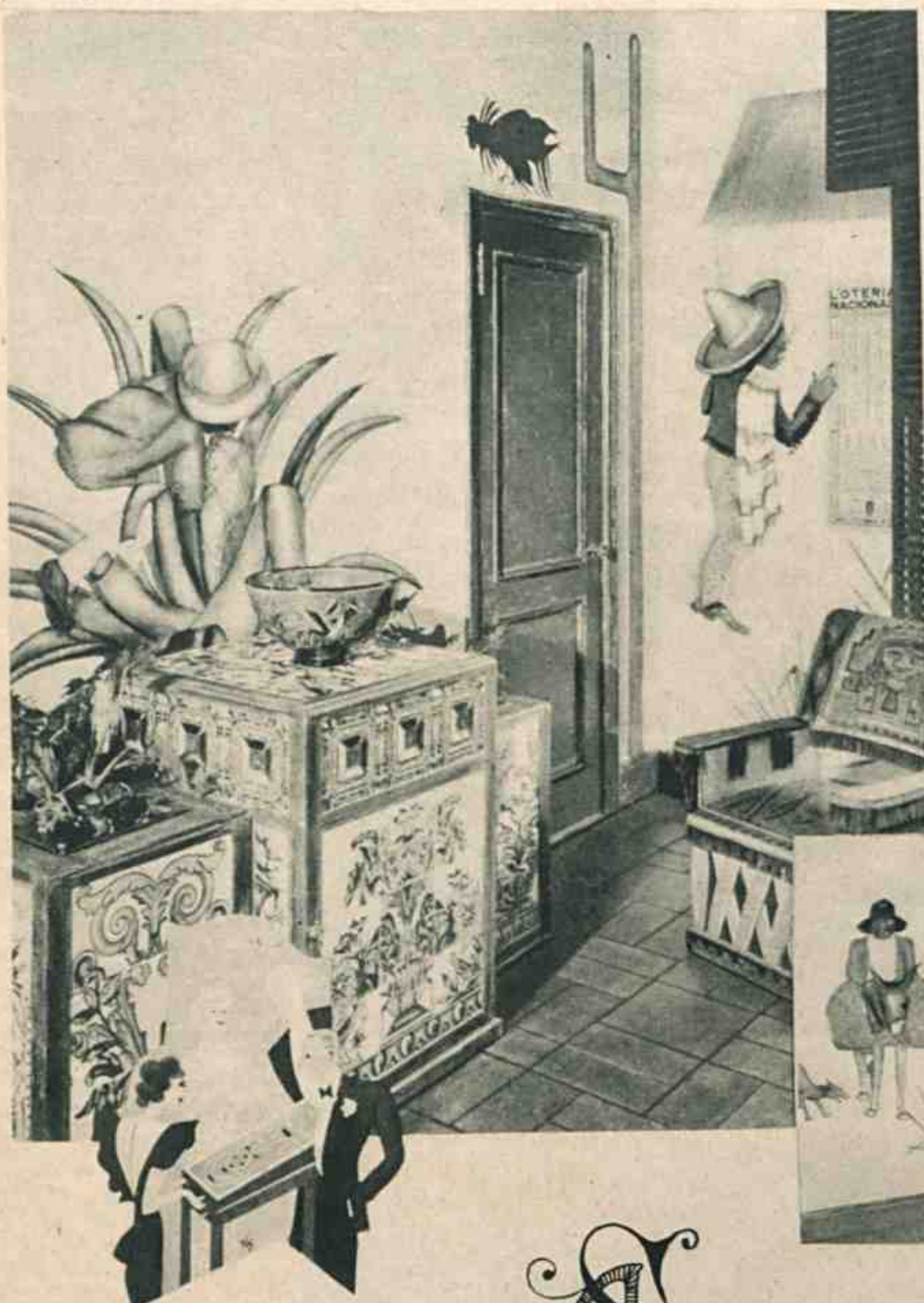
Fazem-se, com elles, **presse-livres** e tambem lampadas de cabeceira. O corpo da lampada é formada por quatro dorsos de livros reunidos, o pé é um livro velho e o "abat-jour" um pergaminho. Esta lampada electrica feita de cousas velhas é um gentil anachronismo!

GOLLAS MODERNAS

De cambraia de linho branca — blusa do mesmo tecido —, enfeitada de renda de linho e ninhos de abelha.

Caseado com *passes* de fita escura numa blusa de setim claro.

Golla de organdi, rendinhas e flores como adorno.

Estrellas de "taffetas" branco applicadas numa blusa de crêpe da China marinho.

DECORAÇÃO DA CASA

O Mexico influencia tambem na decoração da casa, principalmente em Nova York e Paris e, agora, no Brasil. Assim, é *chic* mobiliar alguns ambientes á mexicana.

...num traje para jantar, talho em crepe de lã preto, golin de "lamé" pratendo, flor de metal branco...

...num "deshabille" de musselina de seda verde agua, rendas de racine...

"VIVAMOS ESTA NOITE" — AMANHÃ, QUE IMPORTA?...

"La vita comincia domani" — affirma Guido Da Verona, o subtil creador de "Mimi Bluette"... E Lilian Harvey, esse ephemero verso de carne que o cinema trouxe á ansia de poesia das multidões modernas, encarna essa amavel philosophia numa producção da Columbia, de luxuosos ambientes, que em breve o Rio verá, na tela do Alhambra — "VIVAMOS ESTA NOITE" (Let's Live Tonight).

E' no typo de uma legitima herdeira de novella moderna — uma rica herdeira yankee, que se perde nos casinos da Riviera, entre "flirts" e lances sensacionaes de jogo — que a fragil artista tem opportunidade de suggestionar o seu galã, Tullio Carminati, para por em pratica a theoria do escriptor italiano — "Vivamos esta Noite", amanhã que importa?...

As leitoras a apreciarão aqui em tres "fotos" do film, citado, é vestida:

Como Vestem

..num decotado vestido para bailar, guarnecido de contas meudas em caprichosos bordados.

Nova joia: flôres de prata, platina, ouro, etc., formando pulseira e broche.

Costume esporte, de linho e lã azul pastel, complemento marinho.

Tala Birell apparece, ao lado de Lilian Harvey, no mesmo "film" (logo nos primeiros dias de Setembro, no Alhambra).

Eis alguns dos vestidos bonitos que apresenta:

As «Estrellas» Do Cinema

"Ensemble" de "marocain" preto e "taffetas" branco e verde. Reparem nos sapatinhos de verniz.

Da esquerda para a direita: *manteau* de lã azul pastel, botões brancos, de prystal, pospontos azues de tecido escossêz, de velludo preto com botões de vidro branco, fosco; de flanéla verde resedá; "ensemble" de crêpe de lã e seda preto e branco, blusa de setim vermelho.

Vestido de flanella escarlate, pospontos pretos, cinto e golla brancos de fustão.

Belleza e MEDICINA

Apparelhos de massagem

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A massotherapia tem tido progressos admiraveis e assim é que hoje possuimos apparelhos especiaes fabricados com o fim de substituir a massagem manual. Esses apparelhos não podem, absolutamente, supprir a massagem feita pela mão, mas vêm completal-a, quando manejados judiciosamente. O vibrador veiu substituir os apparelhos de rôlo e de bola, que eram utilizados ha annos atraz para massagem facial. Os apparelhos vibradores possuem como accessorios diversas peças, em geral de borracha, que lhes são adaptadas facilmente e cujos modelos são os mais variados possiveis. Esses apparelhos são de facil manejo, relativamente leves e movidos por um motor electrico ligado a uma corrente.

A massagem da pelle pela alta frequencia tornou-se ha já alguns annos de uso corrente.

Os apparelhos de alta frequencia mais usados são confeccionados em pequenas caixas portateis, possuindo um fio apropriado para ser ligado a qualquer tomada de corrente electrica, um cabo porta electrodo, onde são adaptados os electrodos necessarios á massagem e cujo numero e fórma variam muito e, ainda, um mostrador para que se possa graduar a intensidade da corrente.

Os apparelhos de alta frequencia são chamados de raios violeta pela luminosidade especial dos electrodos; entretanto, não devem ser confundidos com os apparelhos de raios ultra violeta, cujas applicações medicas são differentes e que não podem ser usados sem o rigoroso e permanente controle do medico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O "DIA DO TELEGRAPHO NACIONAL" — Festa de arte com que o "Club Telegraphico" — secção da Bahia — commemorou o "Dia do Telegrapho Nacional", na bella capital daquelle Estado. Aspecto da assistencia.

Grupo formado pela Directoria do club, autoridades e senhoritas que emprestaram maior brilho ás commemorações do "Dia do Telegrapho".

Luiz e Nonóca, dilectos filhos do jornalista Raymundo Felicio da Silva, director do "O Paladino", de Pinheiro — Belem. Luiz fez annos no dia 7 do mez passado.

Bianor Baleeiro, capacidade moça a quem o governador Juracy Magalhães confiou a direcção da Imprensa official do Estado da Bahia.

Caixa d'O Malho

CARLOS PORTO (Recife) — Ha aqui varias dezenas de poemas igualmente curtos. Nem por isso já abriram passagem. Vá armazenando paciencia.

DI DE DIDI (Recife) — Não está bastante bom para ser publicado o seu poema. Modernismo não é synonimo de pieguice mais banalidade.

CELSIUS. (Rio) — Errou na investigação sobre a minha identidade. Acertou no conto: "Macaco" sahirá.

ESCRIPTOR (Rio) — Se o seu romance tem uma personagem phantastica como o seu autor, póde estar certo, antecipadamente, do seu exito. O *test*, a que V. me submetteu, é tudo quanto ha de mais extravagante. Raramente, presto attenção aos pseudonymos, de maneira que, sómente em casos excepcionaes, percebo que algum correspondente usa mais de um. Isso, aliás, pouco me interessa, porque eu julgo o trabalho que me enviam e não a personalidade do seu autor. E' necessario que esta possua uma forte marca de extravagancia para me interessar. Participo de sua admiração pela poesia humoristica e tambem distingo a figura de Bastos Tigre, entre os nossos humoristas, embora reconhecendo que a quantidade prejudicou, certamente, a qualidade de sua producção. Nesse genero, a meu ver, o cinturão de ouro deve caber ao Apporelly. Quanto ao seu "Um poeta de facto", seria difficil, pelos poucos trechos que delle cita, separar a sua admiração pelo artista, do seu affecto pelo amigo. Estou certo de que seremos sempre bons camaradas, justamente pela nossa maneira differente de sentir e pensar.

ARIEL (Rio) — Não tenho preferencia pela poesia moderna. Sou até mais rigoroso na sua apreciação, por entender que a liberdade que o poeta modernista conquistou, deve ser resgatada pela originalidade e belleza dos seus versos. O que eu não supporto, é o logar commum, a descarada repetição de chavões lyricos, mesmo quando untados de cosmetico para disfarçar os cabellos brancos. Se estas affirmações o animam, póde estar certo da minha cordialidade.

VOTA' (Pouso Alegre) — Os dois contos estão bons e serão publicados. A chronica sobre o presepe não vale a pena.

EDISON PINHEIRO (Rio Preto) — Póde ser publicado. Mas vae demorar porque, até esgotar o *stock*, "*tem tempo*".

MARA (Rio) — Está feita a correcção. Agora, faça uma boa provisão de paciencia para aguardar a vez do seu poema.

DIDIO MACHADO LOPES (Rio) — A sua literatura tem, aqui e ali, alguma coisa aproveitavel, mas na sua maior parte, é de uma pieguice de collegial apaixonado. O melhor trabalho, dos que enviou, é o conto. Mas tambem este está impregnado desse mesmo sentimentalismo meloso. Sobretudo, a carta do texto. Ponha essa tecla de lado e não lhe será difficil triumphar.

J. F. C. (Uberaba) — Desculpe a demora da resposta. Aproveitarei "No archivo" e "Silencio..." Quando? Não sei.

NABOR (Valença) — Seu trabalho de agora — Reminiscencia — apparece melhor, mas ainda é fraco. Não confundir lyrismo com pieguice. Os sonetos abrem conflicto com a metrica, a poesia e a logica.

ARION WERNECK (?) — Não é proprio para O MALHO. Quer que o submetta á apreciação dos censores d'O TICO-TICO?

ABELARDO M. SORIA (Porto Alegre) — Não sabemos a respeito do methodo senão aquillo que está publicado no annuncio. As informações a respeito podem ser obtidas, dirigindo-se ao Sr. F. Mas-Calle Rivadavia, 2113 — Buenos Aires.

DR. CABUHY PITANGA NETO

MENINA-MOÇA...

MENINA e moça... "transição que encanta"... — "entreaberto botão, entrefechada rosa"... — "um pouco de menina, um pouco de mulher"...

Você, graciosa "alma em flor" — de olhares silenciosos, velados pela discreção do meu receio, é a menima-moça que vae surgindo para a ventura da vida...

Seu coraçãozinho deve ter palpitado muito, no anceio mysterioso de pertencer a alguem que tambem a desejasse muito. Em seu cerebro, que é o complemento dessa cabecinha formosa, imitação encantadora de bonequinha de porcelana, talvez haja passado muito sonho lindo com a illusão de que ainda se revestem as phantasias de principes encantados, lidas e relidas nos volumes interessantes que mal foram postos de lado em companhia das ultimas bonecas...

Quanta imaginação de encantamento ha de rondar seus devaneios de meninamoça... E que deliciosas illusões de uma ingenuidade infantil, devem viver em seus gestos que são quasi de mulher, encerrando ainda muito de menina...

O seu vestido mais comprido e o seu sapatinho quasi alto levaram-na ás "soirées"... — e os seus olhinhos castos vão pousando já sobre olhares insinuantes dos que começam a admiral-a cobiçosamente...

No salão em festas da vida de gente grande, você vae esquecendo o cavalleiro de armadura brilhante ao sol, pelos rapazes de "smoking" ou casaca, e os corcéis encantados dos principes das historias que você ha ainda hontem vão se transformando em baratinhas de motores possantes...

Menina-moça... — talvez você não perceba que o tempo bom vae ficando para traz com as suas meias curtas, as bonecas choronas e os livros de contos infantis...

Na vida da gente grande existe tanta realidade que faz soffrer e muita promessa de uma felicidade que se espera sempre...

RAUL PILOTTO

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 43.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

BIUNGA — Rua Paula Brito, 168 — Andarahy.
NENEIA — Rua Theodoro da Silva, 446 — Villa Isabel.
PAULO PRADOMDIAS — Caixa Postal, 225.

S. PAULO

THEDINHA — Praça da Sé, 115 — 2º andar, Capital.
D. RAMON DE LA MUERTE — Alfandega — Santos.

MINAS GERAES

ROMEU G. SILVA — Escola Agricola — Barbacena.

BAHIA

LUZIA GALVÃO — Cidade de Valença.

ESTADO DO RIO

MME. LOLO GARCIA — Rua Aristides Lobo, 78 — Parahyba do Sul.

RIO GRANDE DO SUL

A. SARAIVA — Galeria Municipal, 129 — Capital.
F. PERRONE — Independencia, 140 — Capital.

CORRESPONDENCIA

Recebemos, e vão ser examinados, trabalhos dos seguintes amigos de O MALHO: Antonio P. de Souza (Curvelo); Pescador (S. Paulo); Fronaco (Nictheroy); Gil (R. G. do Sul); Janota Rosaes (Rio); Rogerio Orsolini (Batataes); L. Rodrigues (Recife) e Hermano Ribeiro (Aracajú). A todos esses presados collaboradores, agradecemos o interesse por esta secção.

■	H	U	C	H	A	C	H	O	■
P	■	H	U	A	M	B	O	■	J
A	A	■	A	A	D	O	■	L	O
I	D	A	■	S	O	■	L	A	R
O	A	T	O	■	■	B	E	C	O
R	E	A	L	■	■	M	O	A	B
E	D	E	■	A	S	■	A	I	A
L	E	■	A	V	I	R	■	D	D
A	■	O	L	A	R	I	A	■	O
■	E	M	I	L	I	A	N	O	■

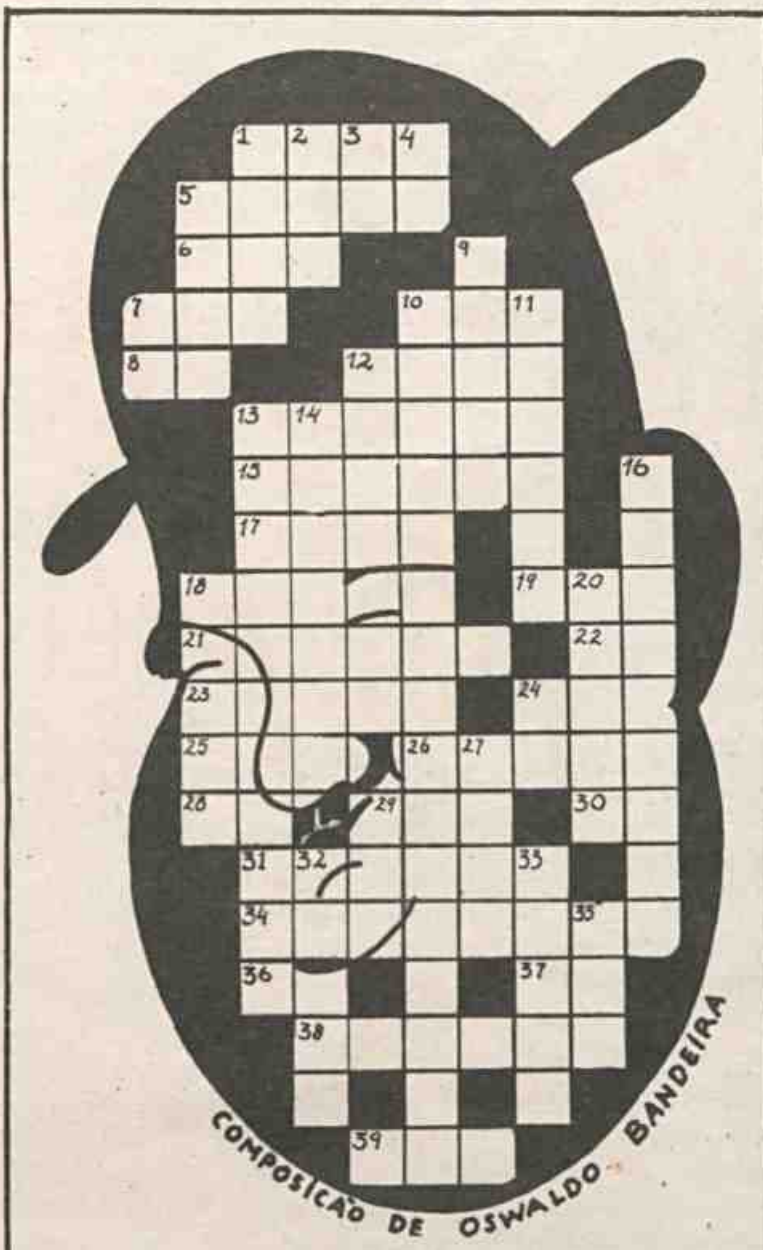
SOLUÇÃO EXACTA DO 48º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 46

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente, em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução, sempre, do coupon numerado correspondente, que deve vir devidamente collado para evitar extravio, e prehenchido, legivelmente, a tinta ou de preferencia á machina, com o nome e endereço do concorrente. Os premios são enviados aos concorrentes pelo correio.

Para o problema de hoje, 10 magnificos premios estão reservados, e serão concedidos por sorteio aos que enviarem soluções certas observando as prescripções acima. Receberemos as soluções até o dia 21 de Setembro e a solução exacta e resultado do sorteio apparecerão em O MALHO do dia 3 de Outubro vindouro.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 46
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Segue á oitava
2 — Cidade da Polonia
6 — Eixo
7 — Saudação
8 — Sociedade anonyma
10 — Preposição
12 — Cacimba
13 — Recuperam (invert.)
15 — Arabe nomade
17 — Cautela
18 — Rio da Asia
19 — Euclides Isaac Esteves
21 — Quasi mucilagem (ás av.)
22 — Guido Rodrigues
23 — Nascidos (invert.)
24 — Lago na França
25 — Carlos Tavares Oliveira
26 — Prefixo grego
28 — Rio europeu
29 — Esporte
30 — Quasi uno
31 — Pontilhava
34 — Bôa digestão
36 — Nota musical
37 — Contracção
38 — Cetaceos dos mares do Norte
39 — Na ave.

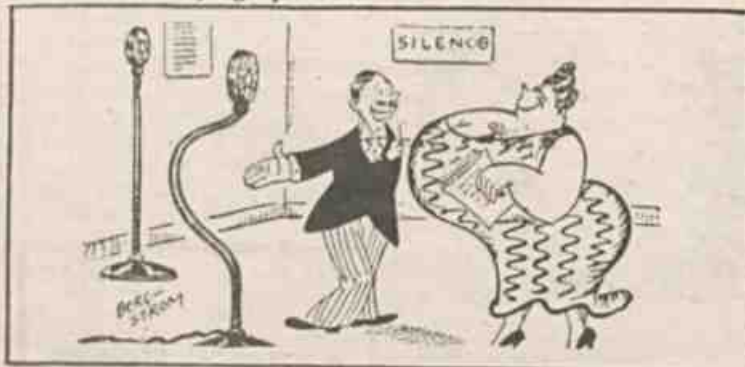
VERTICAES

1 — Mal
2 — Quasi doze
3 — Nabor Eduardo
4 — Prefixo grego
5 — Engaste de pedra preciosa
9 — Pronome pessoal (invertido, plural)
10 — Cintas de ferro
11 — Mocinho
12 — Discurso breve
13 — Provisão de mantimentos
14 — Gritaria
16 — Tecido indiano
18 — Taberna
20 — Lagôa do Ceará
24 — Luiz Costa
27 — Breu cozido (invert.)
29 — Começo do baptismo
32 — Tapéra
33 — Estupido
35 — No fim do paiol.

HUMORISMO ALHEIO

PHARMACIA MODERNA

O BOTICARIO — Este remedio cura radicalmente o rheumatismo. Basta dizer-lhe que um cliente o usa ha meio seculo!

— Alô! E' da agencia de empregos! Queira mandar-me outra dactylographa...

— O microphone está prompto, senhorita Robustiana...

NATUREZA
MORTA

OSWALDO
TEIXEIRA

EDIÇÕES DA SOCIEDADE ANONYMA „O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL